



Busca da realidade nordestina na UFP

O Instituto de Ciências do Homem, através de suas sete Divisões, investiga os mais diferentes aspectos da realidade nordestina: Economia, História, Psicologia, Sociologia, Antropologia Tropical, Ciência do Direito, Filosofia. Se o leitor deseja saber como funciona esse Instituto, leia a matéria na página 9.

Brasil continua muito subnutrido

Trinta e um por cento da população brasileira continuam vivendo em estado de desnutrição, segundo o professor Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da UFPe. O estudo dos recursos alimentares da região é um dos objetivos importantes, cujas metas já foram fixadas pelo Instituto. Matéria na página 10.

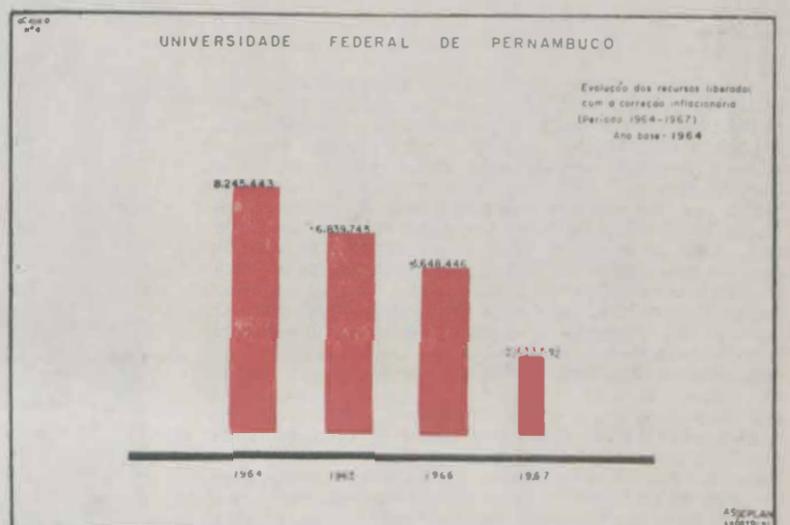
Arnold Toynbee vem ao Recife

O historiador inglês Arnold Joseph Toynbee, autor do famoso estudo comparado das civilizações, foi convidado para participar em 1968, do Seminário de Tropicologia, que funciona na UFPe, sob a direção do sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre. Toynbee confirmou sua presença. Matéria página 9.

MATRÍCULA CRESCE E VERBAS DIMINUEM



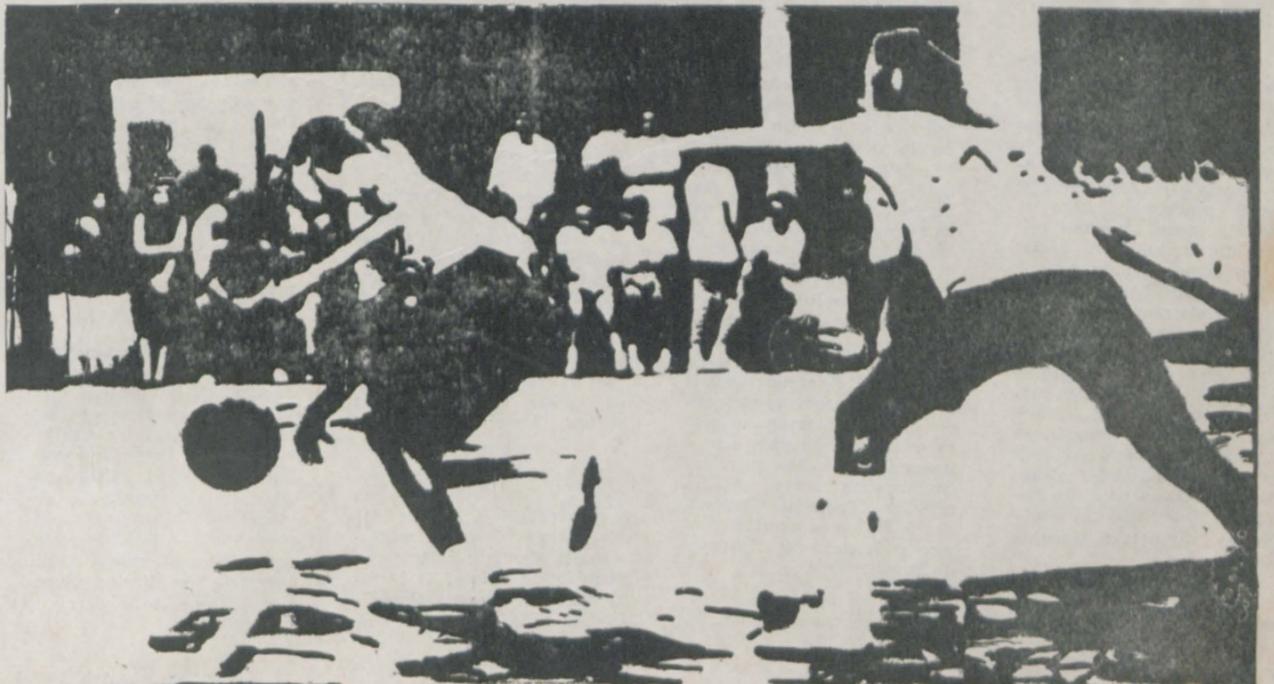
Os gráficos indicam uma contradição: exige-se da Universidade uma participação no processo do desenvolvimento, mas os recursos destinados à educação são considerados "despesas adiáveis". No caso específico da UFPe., verifica-se que, em 1967, os recursos por aluno matriculado foram inferiores aos que se dispunha em 1966. Leia pgs. 3 e 5.



XADREZ DECIDIU JOGOS UNIVERSITÁRIOS DE 1967

Foi o xadrez que decidiu, finalmente, a escola campeã dos Jogos Universitários Pernambucanos, de 1967. Doze pontos conseguidos pela Escola Politécnica, da UC, com a vitória do campeonato de xadrez, elevou a contagem da Poli para 74 pontos, retirando de Engenharia da UFPe, o título ambicionado. A Federação Acadêmica Pernambucana de Desportos teve grandes problemas para decidir se haveria disputa de vela (snipes) que poderia decidir o campeonato entre Medicina e Engenharia, porém não havia 5 velejadores entre os universitários e a disputa de vela foi cancelada.

A Escola Politécnica, da UC, venceu em voleibol masculino, remo e xadrez, mas apesar de poucos primeiros lugares obteve muitas segundas colocações e somou 74 pontos. Engenharia, da UFPe, venceu em natação, basquete e polo aquático, e ficou em um merecido segundo lugar com 72 pontos. Medicina conquistou 55 pontos com títulos de campo, futebol de salão e tênis de campo. Leia matéria na página 12.



Ensino da histologia: biólogo aperfeiçoa método audio-visual

Matéria pág. 11

O Vagabundo

Severino Filgueiras

Ele desce pela cidade. O cão soberbo
que abocanha a carne lambe sua alma.
Bécos estreitos e largas avenidas o pais
de vitriolos suja de esquecimento as leis.
As sirenes ecoam como pavões reais
de outro planeta; movem-se as coisas
no silêncio das estações; ele se acha
ouvindo os cantores de São Francisco de Assis,
na violência dos barcos fumando a bruma,
seguindo a infância dos fantasmas na floresta
ferida pela melancolia das altas torres,
em certa brisa endereçada aos risos e gritos
movendo as hélices das marés, no vértice
das folhas no pequeno paraíso dos cegos.
Livre a máquina do cemitério refletido,
a quietude dos mortos mais viva devolve
o peso e a medida no voo das andorinhas.

Tempo de cinema

O Cinema Novo Brasileiro é um desafio e uma realidade. Não muito ao gosto das platéias de classe média, exaltado pelos jovens intelectuais, elogiado pela imprensa estrangeira, combatido ou aclamado na imprensa nacional, engrandecido pelos críticos do "Cahier de Cinema", o Cinema Novo é antes de tudo, uma busca, por lhe faltar a espontaneidade do cinema maduro. Mas o Cinema Novo pode ser também analisado como tese de mestrado. Foi o que fez a jovem francesa Jean Claude Bernadt, pós-graduada pela Universidade de Brasília, em recente livro, "Brasil em Tempo de Cinema", editado pela Civilização Brasileira. O livro pretende esgotar o assunto "Cinema Novo Brasileiro", em sua totalidade. Conhecem-se nomes: Nelson Pereira dos Santos, Walter Hugo Khouri, Glauber Rocha. E também fitas: *Deus e o Diabo*, *O Padre e a Moça*, *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*. Bernadt analisa as intenções dos cineastas, total ou parcialmente. As condições materiais em que o Cinema Novo nasceu, as dificuldades da técnica, a concorrência com as poderosas firmas produtoras são, entre outras, razões que precisam ser analisadas para a compreensão do cinema no Brasil. Brasil em Tempo de Cinema é um livro básico para os que encaram o cinema como atividade cultural.

Notícias diversas

O Grupo de Trabalho sobre esquistossomose, constituído por pesquisadores do Instituto de Medicina Tropical da FMUPe vem trabalhando exaustivamente no sentido de encontrar a droga ideal para o tratamento da esquistossomose. Pesquisas muito promissoras foram iniciadas com novas drogas — utilizáveis por via oral e quase desprovidas de toxicidade — sendo de esperar que se tenha, agora, encontrado a verdadeira e definitiva solução para o problema terapêutico da esquistossomose.

A passagem do centenário da morte de Baudelaire, este ano, se constituiu num pretexto para análises cada vez mais profundas de sua obra literária, não sendo poucos os ensaios que vêm sendo publicados sobre aquele a quem a melhor crítica do mundo vem apontando como o fundador da lírica moderna. Efetivamente, a poesia moderna, tal como pode ser observada na prática poética de Jorge de Lima, Ezra Pound, Montale, Guillén, T. S. Eliot para citar apenas alguns dos grandes poetas contemporâneos encontra sua fundamentação teórica em Baudelaire, o primeiro grande artista absolutamente integrado ao espírito da "civilização tecnológica".

O Ministério Federal da Investigaçao Científica da

Alemanha comunicou que em 1966 se puseram à disposição das universidades recursos federais num montante de 427 milhões de marcos para o seu desenvolvimento e de outras instituições científicas. Isso também significa 50% a mais do que no ano de 1965. A maior parte desta verba — 71 por cento — destinou-se às 18 universidades clássicas do país, enquanto 22 por cento beneficiaram nove universidades técnicas e outros institutos superiores e projetos específicos. No ano passado o Governo Federal despendeu ao todo 1,7 bilhões de marcos no desenvolvimento das universidades e dos institutos superiores. Os Estados, a cujo cargo estão as instituições de investigação e de ensino, contribuíram com igual montante para a manutenção das universidades existentes e a fundação de novos institutos superiores.

O professor Ruy João Marques, diretor do Instituto de Medicina Tropical, viajou para o Japão, atendendo a convite do Governo daquele país. No Extremo-Oriente, onde deverá permanecer cerca de quatro semanas, o professor Ruy João Marques fará conferências sobre problemas de Medicina Tropical, dando ênfase às questões médico-sanitárias do Nordeste do Brasil.

Em fase final conclusão



Cerâmica de Francisco Brennand

um inquérito realizado pela equipe médica do Instituto Tropical: é o que diz respeito à Brucelose, entre trabalhadores do Matadouro Municipal do Recife.

A Leptospirose foi estudada entre os trabalhadores do Saneamento da cidade do Recife. Ficou constatado que 20% dos trabalhadores haviam tido, sem o saber, leptospirose.

Dr. Jarbas Malta, integrante do Instituto de Medicina Tropical está concluindo um estudo cardiológico completo e bioquímico do sangue dos índios Fulniô, de Águas Belas.

A cadeira de Histologia e Embriologia, cujo titular é o professor Hélio Coutinho, tem as seguintes pesquisas em andamento: a) estudo histológico da tireóide do gambá (*Didelphis paraguayensis*); b) efeitos da administração de gluconato de cálcio sobre as células da tireóide do gambá; c) citologia da hipófise do gambá; d) estudo das gônadas do sururu (*Mytila falcata*).

Modernos estudos geográficos e trópico foi o tema da conferência do professor Mario Lacerda de Melo, no Seminário de Tropicologia, na reunião de agosto. O historiador José Antonio Gonsalves de Mello presidiu a ses-

são, cujos trabalhos foram conduzidos pelo escritor Gilberto Freyre, diretor geral do Seminário. Os debatedores foram os professores Ary França, da Universidade de São Paulo, e Vasconcelos Sobrinho, da Universidade Rural de Pernambuco. Também tomaram parte nos debates os seguintes membros efetivos do Seminário: César Leal, Nilo Pereira, Renato Carneiro Campos, Maria do Carmo Tavares de Miranda, Chaves Batista, Renato Farias, Antonio Carolino Gonçalves e Roberto Mota.

O Conselho Universitário aprovou um voto de louvor ao reitor Murilo Guimarães por haver criado o "Jornal Universitário", órgão que veio substituir o antigo Boletim Informativo. O voto — que foi proposto pelo conselheiro Palhares Moreira Reis — estendeu-se a todos os que trabalham nesse periódico.

O professor Newton Sucupira, membro do Conselho Federal de Educação e diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPe., esteve em Belo Horizonte, na condição de Coordenador-Geral do Seminário Nacional de Pós-Graduação, patrocinado pela Universidade de Minas Gerais, CAPES, Diretoria do Ensino Superior e Conselho Federal de Educação.

Notícias do CECINE

Reconhecendo a necessidade imperiosa de atacar em profundidade o problema da formação dos futuros candidatos aos seus quadros discentes, a UFPe., tem dado todo apoio ao CECINE. Em sua programação atual, o Centro de Ciências do Nordeste está dando ênfase especial às atividades pedagógicas, no conjunto dos trabalhos dos seus estagiários. Nesse sentido, além de aulas de Didática Geral e Especial, comuns a todos os estagiários, já se iniciou na Seção de Física, o ensino em classes experimentais. Nestas classes que funcionam de modo ordinário em um colégio, os estagiários ministram aulas, segundo o método e técnicas do P.S.S.C. (Physical Science Study Committe).

A fim de imprimir maior objetividade em sua atuação, a Seção de Física do CECINE tem procurado entrar em contacto com os diretores de estabelecimentos de ensino médio, assim como com professores de Física. Neste sentido, além das cartas e ofícios enviados, já foi visitada a maior parte dos colégios da capital. E consequência ampliou-se a assistência pedagógica e científica com o empréstimo de filmes orientação na aquisição de material para experiências e orientação pessoal a professores.

"Um pouco de Ecologia para o Nordeste" — este é o título do projeto especial que está sendo elaborado pela Seção de Biologia do CECINE recebendo financiamento da SUDENE para sua realização. Neste projeto serão focalizados importantes aspectos das condições ecológicas nordestinas. Os responsáveis pelo mesmo são os professores Dárdano de Andrade Lima e Maria José de Araújo Lima.

Visando um maior treinamento de seu pessoal docente o CECINE através da Seção de Matemática está realizando um Curso Sobre Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática ministrado pelo professor Rafael Moscoso Segovia, sendo de grande interesse para todos os que se dedicam ao ensino e à pesquisa.

Encontra-se no prelo, para imediata publicação — *Cinética Química* — dos professores Ricardo Ferreira e Roberto Kramer, ambos da Seção de Química do CECINE.

De 15 em 15 dia às quartas-feiras a Seção de Química do CECINE está promovendo para alunos do ensino médio aulas *show* sobre assuntos diversos.

Estão sendo tomadas providências para a realização, em outubro, da II Feira de Ciências realizada anualmente pelo CECINE. Segundo entendimentos verbais mantidos com o professor Roberto Magalhães, o CECINE contará com o patrocínio da Secretaria de Educação de Pernambuco.

Para um contacto mais direto com os professores de ensino médio, realizou-se, com bastante êxito, a I Semana de Ciências promovida pelo CECINE de 8 a 12 de agosto. Tratou-se de temas como: "As últimas descobertas da Física Moderna", "Possibilidades e Limitações Climáticas para as principais plantas cultivadas no Nordeste", "Características e Ecologia de algumas famílias vegetais", "Catálise Enzimática", e outros temas de interesse do ensino das ciências.

O I Encontro de Diretores de Colégios será realizado, ainda, este mês de setembro e pretende contar com o maior número possível de diretores dos colégios do Recife. O CECINE visa com isto um contacto mais direto com os diretores para uma maior colaboração nos seus programas de melhoria do ensino das ciências básicas na escola secundária.

A SUDENE, uma das entidades financiadoras do CECINE, concentrou o seu financiamento, a partir de agosto, nos programas e seções ligados ao nível médio — 2.º ciclo — Física, Química, Biologia e Matemática. Em consequência, a diretoria do CECINE conta com sérias dificuldades para manutenção de sua Seção de Iniciação à Ciências.

Viajou para o Rio, em 3 de setembro, o Presidente do CTA do CECINE, professor Marconílio Lins, acompanhado do Diretor Executivo, professor Aymar Soriano de Oliveira, a fim de tratarem de problemas administrativos e financeiros do Centro, junto à Diretoria do Ensino Secundário do MEC.

O Caminho

Sônia Lima

Havia um caminho comprido, e estava diante de mim.
Um caminho ingrúme, cheio de pedras.
Havia cores amenas se misturando ao pôr do sol.
Havia cantos dolentes se misturando a passarada.
Havia casinhas brancas e velhas ruínas.
Havia areia e havia mar.
Havia frutas verdes e sonhos maduros de tanto sonhar
Havia cruzeiras cheias de flores
E crianças a brincar
Havia velhos sentados e cansados
Havia jovens a namorar
Havia luzes multicores
E penumbras entre o arvoredo
Havia risos e alguns soluços
Havia dor e havia desejo
Havia um homem sozinho, atento
Havia uma flor na grama verde
Havia amor em cada peito
Havia vida

E era a vida...
O caminho estava feito.

CONTENÇÃO ORÇAMENTÁRIA E EXPANSÃO DO ENSINO

Em seu discurso de posse o reitor Murilo Guimarães situou, com objetividade e sem dramatização, as graves dificuldades financeiras por que passam as universidades federais, em consequência da política governamental de contenção de despesas. Cortes drásticos de verbas previstas no orçamento incidiram com tremendo impacto sobre as Universidades, atingindo seus programas essenciais. Como bem assinalou o reitor Murilo Guimarães, daí resultam sérios problemas para a vida universitária: interrupção de trabalhos de pesquisas da mais alta importância; impossibilidade de se levar avante os cursos de pós-graduação; inexecução de convênios importantes celebrados com entidades estrangeiras e nacionais; dificuldade de manter-se o ritmo de expansão das matrículas; redução sensível de serviços básicos, como do Hospital das Clínicas e de assistência aos estudantes.

Há um paradoxo nesta atitude. Justamente quando se proclama a urgência de ampliar-se a capacidade de matrícula dos cursos universitários e se insiste sobre a necessidade de intensificar a formação de cientistas e de técnicos de alto nível, reduzem-se as disponibilidades financeiras da Universidade.

É comum hoje criticar-se a universidade por seus gastos excessivos e sua baixa produtividade. Em muitos setores se repete, em monótono psitacismo, que a universidade brasileira é uma instituição "alienada". Não podemos ignorar a pertinência de muitas críticas, sobretudo quando têm um sentido construtivo. Mas importa levar em conta que a Universidade brasileira está, ainda, em fase de implantação. A rigor, só depois da última guerra, é que se começou a expandir o ensino brasileiro, em termos de universidade. E agora estamos efetuando a transição de um sistema de faculdades isoladas, exclusivamente dedicadas às clássicas profissões liberais, para um tipo de universidade altamente diversificada, com vistas à pesquisa científica e ao treinamento de profissões técnicas especializadas.

Nestes últimos vinte anos, o ensino brasileiro, apesar de todas as suas distorções, apresentou ritmo razoável de expansão, quintuplicando seus efetivos estudantis. Enquanto até então oferecíamos pouco mais de uma dezena de diplomas profissionais, atualmente o Conselho Federal de Educação já fixou os currículos mínimos de mais de cinquenta cursos que conferem privilégio ao exercício profissional. Não obstante as limitações e dificuldades em pessoal e recursos, iniciou-se a pesquisa científica.

No que se refere à Universidade Federal de Pernambuco, os gráficos, publicados nesta edição, demonstram, de maneira irrefutável, o processo de expansão de sua capacidade de matrículas. No triênio de 1964 a 1967, de 3.647 passamos a 6.068 estudantes, acusando uma taxa global de crescimento no período da ordem de 66,3%. Não se poderá dizer que a Universidade se tenha fechado aos apêlos do Governo para aumentar o número de vagas em seus cursos. Pelo contrário, houve casos em que foram duplicadas as matrículas, com risco de comprometer-se a qualidade do ensino, por terem faltado os recursos necessários em equipamentos e pessoal docente.

O gráfico mostra, numa revelação impressionante, que a curva de crescimento não corresponde aumento paralelo de orçamento tendo em vista o processo inflacionário. Ao contrário, conseguimos manter o ritmo de expansão apesar de se constatar uma diminuição progressiva do orçamento em termos de real poder aquisitivo.

A nação enfrenta, agora, graves problemas no campo da educação superior. Primeiro, há o problema de absorver o número crescente de candidatos aos exames vestibulares, resultantes da explosão educacional que se verifica, hoje, na escola de grau médio. Segundo, impõe incrementar a pesquisa científica e produzir, em grande escala, técnicos, altamente qualificados. Mais do que nunca, o Ensino Superior está inextricavelmente ligado ao processo de desenvolvimento nacional.

Nos Estados Unidos por exemplo, estima-se que quase metade do crescimento econômico e social do país pode ser atribuído ao maior grau de educação do povo e melhor tecnologia. Tudo isso mostra que o desenvolvimento de modo algum pode prescindir do trabalho das Universidades. Mas para que a instituição possa executar as tarefas que dela se exigem, devemos reaparelhá-la em seu equipamento, reformá-la em suas estruturas, dar condições de trabalho aos seus professores, atribuindo-lhes melhores níveis de vencimento.

Que o Estado, financiador das instituições universitárias, exija programas detalhados de aplicação dos recursos; que se adotem rigorosos critérios de prioridades; que se peçam contas do emprêgo dos dinheiros públicos, nada mais natural. No entanto, uma vez aprovados os orçamentos, os cortes das verbas, durante o ano tornam impossível desenvolver qualquer política eficaz de expansão quantitativa e qualitativa da Universidade, para atender aos reclamos do desenvolvimento. Como afirma o reitor Murilo Guimarães, em seu discurso, é imperioso que a contenção dos gastos públicos, como meio de equilibrar o orçamento e corrigir o processo inflacionário, preserve os planos fundamentais da Universidade.

Crítica Literária: os Novos e os Velhos

Muitos críticos literários deviam seguir, como norma de trabalho, o conselho de Usbeck, nas *Cartas persas*, transcrito por Sainte-Beuve, no prefácio que escreveu para as obras completas de Montesquieu: "O grande erro dos jornalistas é não falar de outros livros que não sejam novos, como se a verdade não fosse velha. Entendo que não há razão para preferir-se os livros novos, sem antes haver lido os antigos".

Comentando essa passagem, diz Sainte-Beuve que sua qualidade de jornalista o levava, por muito tempo, a não se deter sobre os livros já demasiadamente estudados e sobre os quais escreveram os mestres da crítica, "sendo inútil repetir mal o que já se dissera antes muito bem". Não se julgue, todavia, que Sainte-Beuve fazia isso espontaneamente. Ele próprio confessa que tal orientação não partia dele, mas daqueles a cujo serviço colocava o seu talento de crítico.

Esse velho conceito, imperante no jornalismo europeu e norte-americano do século XIX, ainda que encontre hoje os seus adeptos entre alguns diretores de jornais modernos, já não é válido para os dias atuais. Para a criação dessa nova perspectiva contribuíram muito os mestres de teoria literária e os próprios filósofos do periodismo. Os primeiros vieram demonstrar que a crítica literária deve recair de preferência sobre os autores do passado, uma vez que "a avaliação de uma obra clássica é a soma de infinitas avaliações. O querer sair do sistema não consegue nada, e sofre sanção imediata. A humanidade não abandona uma estimativa secular só por que tal bile, em dado momento, se alvoroça" (Damaso Alonso). Observe-se, também, a crítica de T. S. Eliot.

O próprio Sainte-Beuve é um exemplo do fracasso do crítico em sua tentativa de julgamento de autor contemporâneo. Sainte-Beuve não considerava Baudelaire um poeta. Falando de Stendhal, dizia: "Conheci muito bem o sr. Beyle. Ninguém é capaz de me convencer que esse chocarreiro escreveu obras primas". Por isso, não tomava conhecimento de Stendhal.

Que motivo teria Sainte Beuve para dizer isso do sr. Beyle? Vejamos a explicação de André Malraux:

"Quando o sr. Beyle se encontrava com Sainte-Beuve, pretendia divertí-lo, irritá-lo ou seduzi-lo. Quando Stendhal escrevia *O Vermelho* e *o Negro* nada disso acontecia: proibia ao sr. Beyle tudo o que não pertencia ao melhor de sua inteligência e de sua sensibilidade. Filtrava-o. Riscava-o. E mais adiante: "O sr. Beyle é Stendhal, mais as fraquezas, e menos os livros".

Aí está a primeira razão que leva a crítica ao fracasso, sempre que pretende julgar um autor de sua época, baseando-se em aparência ou na posição social do artista. O julgamento de muitos críticos se fundamenta, não raramente, na informação pessoal que tem o intérprete do próprio autor da obra analisada.

O segundo motivo que tornou frequente a crítica de autores antigos em jornais, resulta da contribuição de nesse campo vêm dando os filósofos do periodismo. Enquanto Sainte-Beuve se dizia forçado a escrever sobre livros novos para satisfazer a busca de atualidade, oportunidade e ocasião, verifica-se que, hoje, há um grande interesse jornalístico por problemas antigos, especialmente associados à literatura e às artes. Tais problemas são buscados com interesse pelos leitores, e apresentados pelo crítico, para atender ao critério de "atualidade", sob forma de "atualização".

Orçamento: Recursos disponíveis

Tomando como base o ano de 1964, admitindo que os recursos recebidos pela Universidade no mesmo ano seriam suficientes, o aumento dos recursos efetivamente recebidos por aluno, durante os anos subsequentes (1965 e 1966), de forma alguma compensa o efeito da conjugação dos fatores inflação e crescimento da população escolar. De fato, o orçamento da Universidade em 1967 deveria ter o valor de NCR\$ 56.000.000,00 (cinquenta e seis milhões de cruzeiros novos) se, considerada a hipótese citada, fossem precedidas as correções à inflação e liberados os recursos proporcionais ao número de alunos matriculados.

Para efeito de situar a Universidade tendo em vista os recursos de que realmente dispõe para o exercício de 1967 veja-se o demonstrativo a seguir:

Orçamento da União	NCR\$ 21.024.700,00
Crédito (Decreto-lei n.º 81 que alterou os salários do pessoal)	NCR\$ 3.532.900,00
TOTAL	NCR\$ 24.557.600,00
CONTENÇÕES	
Decreto-lei n.º 81 (Fundo de Reserva)	NCR\$ 2.522.964,00
Nova contenção (para atender o déficit da execução orçamentária da União)	NCR\$ 1.092.509,00
TOTAL	NCR\$ 3.615.473,00
RECURSOS DISPONÍVEIS	NCR\$ 20.942.147,00

EXTERIOR

Teatro para a juventude

Gerald Taylor, presidente da Organização do Teatro para a Juventude, dirigiu os trabalhos da reunião do Comité Executivo dessa organização, em maio deste ano, em Nuremberg. Taylor, que nasceu em Londres, onde vive, declarou que o teatro juvenil seria uma das melhores ofertas culturais do século XX, cabendo-lhe importância fundamental dentro do quadro da educação. Participaram da Reunião do Comité diversos países do Leste e do Oeste. O "Teatro per Ragazzi dell' Angelicum di Milano" esteve presente, bem como o "Scapiano-Ballet" de Amesterdão. A Bulgária é o mais novo membro do Comité. A União Soviética se fez representar por Constantino Chachasisof, diretor do Teatro Infantil de Moscou. Durante a Reunião, muitos grupos juvenis alemães se apresentaram, contando com ampla audiência. As representações de Munique foram assistidas por mais de 3.000 espectadores.

ENSINO A CÔRES

Duas grandes universidades alemãs — Heidelberg e Munique — instalaram novas aparelhagens para a transmissão, em TV a côres, de ensinamentos de técnicas operatórias. Auditórios constituídos de estudantes e médicos podem observar todas as fases da operação. A "Deutsche-Philips" apresentou em Munique a sua mais recente criação: o "Simultan-Eidophor", que permite transmitir e projetar em grande formato imagens a côres, captadas pelas câmaras de TV na sala onde se processam as grandes intervenções cirúrgicas. O novo projetor permite reproduzir imagens a côres no tamanho de 7,5 x 10 metros. Uma das vantagens desse novo projetor de televisão, que custa mais de meio milhão de marcos e com o qual se fizeram este ano as primeiras demonstrações na Europa, é também funcionar em preto e branco, em grande formato.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:
Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe
Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário:
Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

Geologia explora o mundo desconhecido do Nordeste

Até a criação da Escola de Geologia em 1957, o sub-solo era um enigma que desafiava as tentativas de equacionar cientificamente o desenvolvimento. Hoje, estudantes partem em excursões para estudos pormenorizados das áreas virgens no Norte e Nordeste permitindo aos órgãos de planejamento uma avaliação das potencialidades regionais.

A Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco completa 10 anos de existência na formação de técnicos, tendo diplomado seis turmas, num total de 121 geólogos.

Fundada em 1957, a escola de Geologia da UFP, tem contribuído através de seus técnicos, para o alargamento de maiores horizontes para o Nordeste, com a inclusão de novos geólogos nos setores determinados, nas áreas da SUDENE e empresas privadas da região

O professor Adalberto Ferreira Canha, atual diretor, prestando declarações a respeito das atividades de sua Escola, salientou que a data comemorada é uma das mais expressivas, pois encerra um elevado marco de progresso sócio-cultural da região Nordeste". Frisou ainda que os geólogos ali formados acham-se distribuídos nas mais altas entidades Federais e Estaduais, citando como exemplos a SUDENE, a Petrobrás e as Universidades, — "responsáveis pelo desenvolvimento econômico do País".

EQUIPAMENTOS

Disse ainda o diretor da escola que, gradativamente a mesma vem tomando impulsos importantes e consideráveis, tendo, nos últimos dois anos, a partir de sua incorporação à Universidade, em maio de 1965, sido equipada de laboratórios de Microscopia, Geofísica, Geoquímica, Fotogeologia, Geotécnica, Prospecção e Lavras, Microquímica, Geologia Econômica, de confecções de lâminas e seções polidas. "Como é óbvio, tudo isso contribuiu grandemente para o levantamento do nível do aproveitamento dos acadêmicos, não somente pela condição de estudo, mas pela qualidade de instrumental, importado que é o mais moderno".

O professor Adalberto Ferreira Canha adianta, mais que, em consonância com a Reitoria da UFP, a direção da Escola vem se preocupando em colocar o equipamento à altura das necessidades da região, correspondendo exatamente às exigências do ensino geológico, "que são mais arroçadas", citando, entre outras, o tempo integral de alunos e professores, realização de aulas teóricas e práticas, tanto em laboratórios como no campo, através de excursões; seminários por parte de alunos para nós promover a conceitualização de apresentação e prática de aprendizado; documentação de fatos obtidos nas aulas de campo, através de relatórios; sistema de exame diferente das demais faculdades, no qual é obtida uma prova de aprendizagem sistemática e progressiva e sua aplicabilidade; realização de excursões de duração de 18 semanas, geralmente divididas em duas e três semanas consecutivas no campo, com acompanhamento de professores, para estudos pormenorizados nas áreas virgens. "As áreas frequentemente visitadas, continuou o diretor, são as situadas na região Norte-nordeste do País, as mais escolhidas para excursões, onde são feitos levantamentos geológicos para aplicação por órgãos federais, de planejamento econômico; relatórios de graduação com mapeamentos e estudos pormenorizados, destinados à SUDENE através de convênios celebrados. "A finalidade deste relatório é a de outorgar confiança ao graduando e cada trabalho versa sobre assuntos independentes." Estes trabalhos são de pesquisa para o conhecimento do subsolo, desconhecido quase totalmente antes da criação desta Escola. Tais relatórios são considerados iguais ao "Master of Science dos Estados Unidos" e, muitos deles editados para publicações. Tem, pois, a Escola, sido responsável pela maior extensão de território mapeado geologicamente em detalhes, num total de 20.000 Km², embora descontinuamente, na região Nordeste".



Reitor Murilo Guimarães visita Geologia — 15 anos de atividades —

MESTRES

Quanto à contratação de professores salientou que, desde a fundação da Escola, a maioria foi escolhida no exterior, procedente dos mais variados centros culturais do mundo. Citou entre outros países, os Estados Unidos, Índia, Holanda, França e Alemanha, que exportaram mestres para a dedicação de tempo integral à serviço da Escola de Geologia. "Quanto aos trabalhos científicos, produzidos pela Escola, em número de 211, são divulgados constantemente em revistas geológicas de Academias de Ciências, nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Índia e Holanda". Os professores, além das aulas práticas e teóricas, realizam com os alunos estágios em seus laboratórios, procurando especializá-los em assuntos diversos; desde que a Escola tem ambiente de verdadeira pesquisa, para o interesse de aperfeiçoamento e conhecimentos. "Graças à dedicação da Universidade Federal, já inauguramos o Museu de Minerais e Rocha, em fevereiro do corrente ano. O referido Museu é conceituado no País e no exterior, como demonstram as visitas recebidas de autoridades científicas".

Possuímos um dos dois gravímetros existentes no Brasil, o qual utilizamos para aplicação dos diferentes métodos geofísicos. Nossos trabalhos têm sido publicados pelos Anais da Academia de Ciências e outras instituições de renome, como do "Chemical Abstracts-USA, no "Mineralogical Abstracts-Inglaterra. A Biblioteca, considerada a maior do Nordeste é, talvez, impar em relação às das demais Escolas de Geologia do Brasil".

Verdadeira corrida em busca de remédio para a cura do câncer

Aluizio : prêmio em logotipos

"A L-asparaginase, enzima isolada do soro de cutia pelo Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco vem revelando acentuada ação anti-câncer, especialmente nos casos do tumor de Walker 256, do melanoma e das leucemias". Tais declarações foram feitas ao "Jornal Universitário" pelo prof. Décio de Andrade Lira, vice diretor daquela instituição, que há anos se dedica à pesquisa de substâncias antibióticas e anti-cancerígenas.

Segundo nos informou, o Instituto vem se empenhando numa escala crescente, em estudos relacionados com a cancerologia experimental, tendo publicado vários ensaios na "Revista do Instituto de Antibióticos", e em outros órgãos de divulgação científica. "Substâncias naturais possuidoras de relevante ação antineoplásica têm sido isoladas e comprovadas como tal, em testes sobre tumores experimentais em camundongos e outros roedores. Dedicando-se a três diferentes setores da pesquisa: Microbiologia, Fitoquímica e Biologia, esse Instituto se preocupa com a obtenção de agentes antitumorais, em isolá-los de diversas fontes, especialmente dos microorganismos das plantas e mesmo dos animais. De origem microbiana, sobretudo do gênero "Streptomyces", têm sido isolados potentes inibidores do crescimento de determinadas formas de câncer experimental e mesmo humano. Dentre estes, figura uma "Actinomicina" do grupo D, a qual vem sendo largamente fornecida pelo Instituto às entidades especializadas no

tratamento das neoplasias malignas, sobretudo à Clínica do Câncer do Recife ao Serviço de Câncer de São Paulo e Bahia, e ao próprio Serviço Nacional de Câncer, no Rio de Janeiro.

"Convém não esquecer — disse-nos — de que em 1963, o prof. Moacyr Santos Silva, diretor do Serviço Nacional de Câncer, apresentou na III Jornada Brasileira de Cancerologia, um trabalho intitulado, "Actinomicina D", no tratamento do tumor Wilms, no qual mostrava a eficácia dessa substância aqui produzida, no tratamento desse tumor."

Ainda sobre este concluiu, salientou o professor Décio de Andrade Lira que foi apresentado na seção de Quimioterapia, por pesquisadores do Instituto, um trabalho relativo a Actinomicina, isolada no Instituto de Antibióticos da UFPE. "Outros antibióticos portadores de ação carcinostática, foram aqui igualmente isolados e comprovados como tal em cânceres experimentais de ratos, sendo que a Ussamicina e o complexo ciclamicina já estão sendo usados em caráter pré-clínico, sob rigoroso controle médico, em alguns pacientes da Clínica do Câncer do Recife, portadores de vários tipos de neoplasias malignas".

EFEITOS INIBIDORES

Ainda em suas declarações a respeito do trabalho no combate ao câncer humano. Dentre estes, figura uma "Actinomicina" do grupo D, a qual vem sendo largamente fornecida pelo Instituto às entidades especializadas no

tratamento das neoplasias malignas, sobretudo à Clínica do Câncer do Recife ao Serviço de Câncer de São Paulo e Bahia, e ao próprio Serviço Nacional de Câncer, no Rio de Janeiro. "Convém não esquecer — disse-nos — de que em 1963, o prof. Moacyr Santos Silva, diretor do Serviço Nacional de Câncer, apresentou na III Jornada Brasileira de Cancerologia, um trabalho intitulado, "Actinomicina D", no tratamento do tumor Wilms, no qual mostrava a eficácia dessa substância aqui produzida, no tratamento desse tumor."

A revista Time de 14 de abril último traz uma reportagem sobre a L-asparaginase, onde o Dr. Joseph Hill diz ter aplicado com sucesso a referida substância de coabaio, em uma criança leucêmica de nove anos de idade. Embora a aludida revista registre o fato como tendo sido esse paciente provavelmente o primeiro ser humano a receber a enzima, acreditamos poder reivindicar esta primazia, uma vez que, o tratamento da mesma teve início em 13 de fevereiro do ano em curso, enquanto a aplicação da L-asparaginase em pacientes humanos na Clínica do Câncer do Recife, teve lugar, conforme se pode com-

provar pelos trabalhos publicados nos Anais da Faculdade de Medicina desta Universidade (Janeiro-Junho 1965) pelo Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima.

"Entre os trabalhos que estão situados na área de ação específica do Instituto de Antibióticos podem citar-se os das substâncias antimicrobianas anticâncer isoladas por nós de líquidos metabólicos de actinomicetos dos solos do Brasil. Além da "Actinomicina D" de Waksmon, produzida por nós de cepa microbiana isolada de amostra do solo de Alagoas e por nós fornecida aos médicos para uso indicado em determinados tumores malignos, podemos, como resultado da cooperação financeira do Instituto do Açúcar e do Alcool, em nosso trabalho de pesquisa de novas substâncias como ação antimicrobiana e anticâncer, enumerar os seguintes produtos: a) o antimicrobiano e antineoplásico Ussamicina, ativo contra tumores experimentais de animais de laboratório, especialmente contra o carcinoma-sarcoma "256" de Walker (inibição atingindo 80%); b) o produto denominado Tuoromicina, por nós isolado de um actinomiceto encontrado em amostra de solo de Piracicaba (S.P.), com ação antitumoral e baixa toxicidade; c) os antimicrobianos e antineoplásicos Ciclamicina e Cicladina cujo estudo químico prossegue; d) o antibiótico denominado Hialomicina, com excelente índice terapêutico em animais, segundo nossas observações e comprovações pelo grupo de pesquisas mé-

dica (prof. Haack e Dr. Kunh) na Boeringer de Nannheim (Alemanha); e) o antineoplásico, designado pela sigla IAUF/5622 que já atravessou a crucial fase preliminar dos experimentos em animais, já atingiu auspiciosamente, o estágio pré-clínico no Hospital do Câncer do Recife, em provas realizadas sob orientação do eminente cancerologista dr. Clécio Santana chefe do Departamento de Câncer Experimental do Instituto de Antibióticos. Este agente anti-neoplásico provocou, em recentes ensaios de apenas cinco aplicações, em doentes de leucemia crônica agudizada, uma impressionante remissão, segundo comunicação do dr. Luiz Tavares de Barros, chefe do Serviço de Quimioterapia do Hospital do Câncer do Recife.

DIFICULDADES

Concluindo as suas declarações a respeito do trabalho do Instituto, frizou o professor Décio: "É demasiado pensar, em nosso país, nas dificuldades materiais e humanas, sem uma adequada política de convênios capaz de permitir uma cooperação organizada, entre instituições que devem conduzir nosso progresso científico, em um sistema de salutar integração. Nos estudos e pesquisas expostas, evidenciamos, assim, o nosso interesse em colaborar na luta contra esta terrível moléstia e ao mesmo tempo aquilatar, pela qualidade dos nossos trabalhos, o que poderíamos fazer se contássemos com a devota ajuda dos órgãos oficiais mais diretamente ligados ao problema do câncer." —

O Diretório Acadêmico e a Oficina de Artes Gráficas da Escola Central de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, promoveram, de 14 de agosto a 4 do corrente, uma exposição de logotipos da Light, composta de seis trabalhos dos programadores visuais Alexandre Wolner, Aloisio Magalhães, Goebel Wayne, Lúcio Grimover, Ludovico Martino e Ruben Martins.

Os logotipos foram cedidos pela Light após o concurso que instituiu para a escolha de um símbolo visual que caracterizasse todas as suas atividades, tais como sinalização de carros e outros transportes.

O 1.º lugar coube a Aloisio Magalhães desenhista e pintor pernambucano radicado no Rio desde 1960, quando resolveu dedicar-se exclusivamente às atividades gráficas no campo da Comunicação Visual.

Aloisio Magalhães foi professor da Escola de Belas Artes da UFPE, e, atualmente, é professor de Desenho Industrial na Escola Superior de Desenho, no Rio de Janeiro.

Participou da Bienal de São Paulo e da de Veneza. Tem trabalhos expostos nos museus de Arte Moderna do Rio, de São Paulo, também no Pan-American-Union em Washington e em Galerias do Rio e de Nova-Iorque.

Em 1965, expôs a convite do professor Max Bense em Stuttgart, trabalhos de Comunicação Visual na Technische Hochschule.

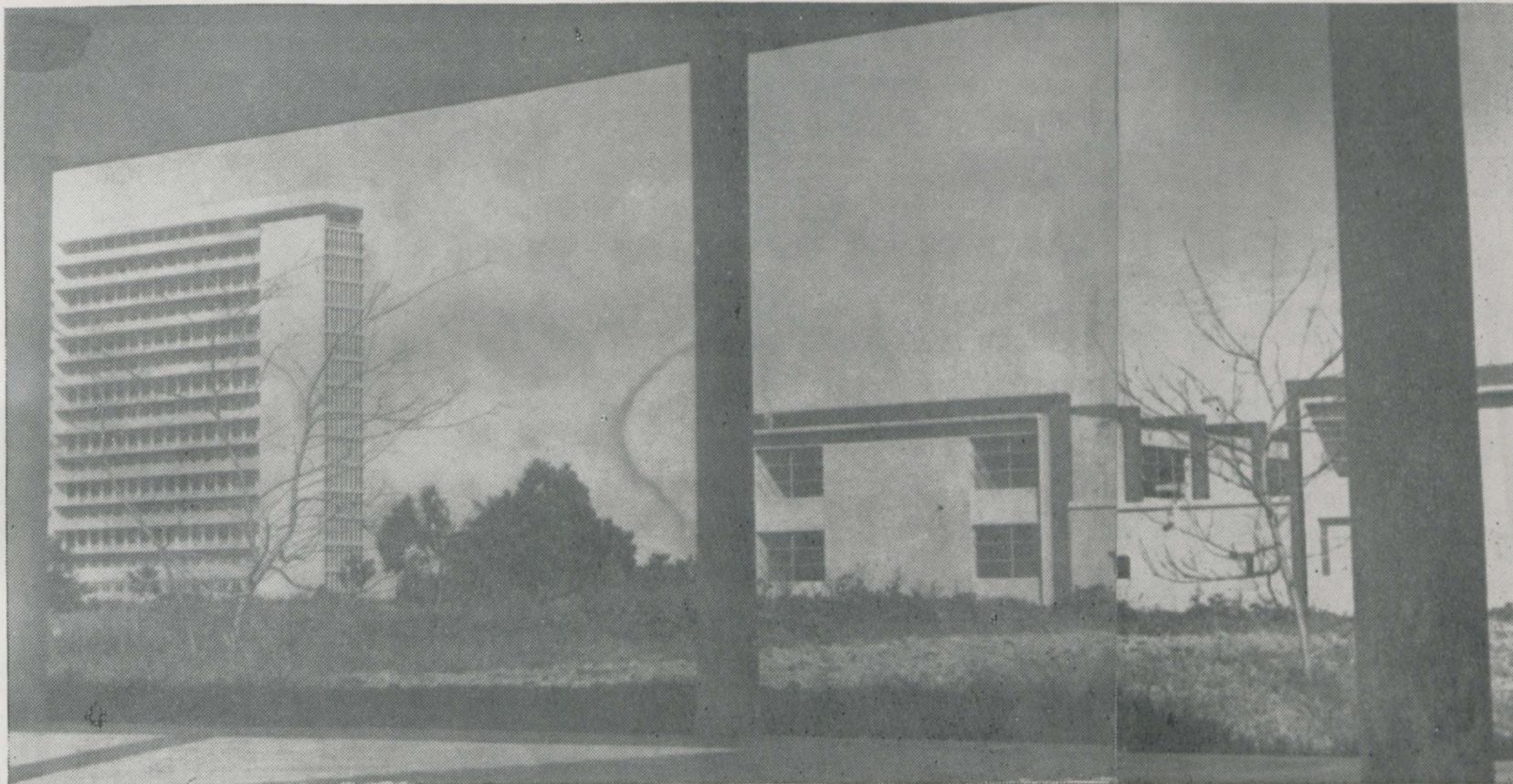
Aloisio Magalhães é um recordista em primeiros lugares aos concursos a que concorre. Vejamos: 1.º prêmio para a escolha do símbolo do IV Centenário do Rio de Janeiro; 1.º prêmio para a escolha do símbolo da Fundação da Bienal de São Paulo; 1.º prêmio para a escolha das novas cédulas do cruzeiro novo; e agora o 1.º prêmio da Light.

CONTENÇÃO NÃO PODE ATINGIR O ENSINO

O programa de contenção dos gastos públicos deve preservar os planos fundamentais das Universidades, disse o prof. Murilo Guimarães, em seu discurso de posse, como reitor da UFPE. Reconduzido pelo

presidente Costa e Silva, o professor Murilo Guimarães pronunciou o seguinte discurso, documento em que fixa sua posição como executor do programa administrativo da Universidade, diante da delibe-

ração governamental de conter os gastos públicos, com vistas a pôr freio à inflação. Por sua importância como diretriz, transcrevemos, na íntegra, as palavras do Reitor, pronunciadas em presença do Ministro da Educação, Prof. Tarso Dutra.



— Pesadas nuvens pairam sobre a Universidade

Assumo, pela segunda vez, o cargo de reitor da Universidade Federal de Pernambuco, para o qual fui reconduzido por ato recente do Exmo. Sr. Presidente da República, após indicação do meu nome na lista tríplice votado pelo Conselho Universitário e submetida à consideração do Chefe do Executivo Nacional. E é sob bemfazejos augúrios que tomo posse desse cargo, para exercício de um segundo mandato, traduzidos na honrosa presença de um Ministro de Educação, do valor pessoal e do prestígio de V. Excia., nesta Reitoria, e na oportunidade em que se transfere, por alguns dias, para o Recife, o Governo da República, sob a presidência do ilustre Presidente, Marechal Arthur da Costa e Silva, numa demonstração do empenho da alta administração pública federal, de examinar e cuidar de perto, dos problemas angustiantes desta região.

Uma solenidade de posse não é normalmente momento azado para referência a acontecimentos passados, quando se espera do empossado, se não um programa integral de administração, pelo menos palavras que tracem a sua orientação, signifiquem uma demonstração de fé, uma promessa de servir. Mas, quando se reconduz o titular de um cargo, é compreensível que ele manifeste, como ora o faço, o reconhecimento pelo auxílio recebido de todos quantos com ele colaboraram, na gestão finda. Seria imperdoável para mim não destacar nesta oportunidade, o apoio que sempre mereci dos órgãos colegiados máximos desta Universidade, do Conselho de Curadores e do Conselho Universitário e a generosidade deste último órgão, escolhendo o meu nome para figurar em primeiro lugar na lista tríplice, por uma expressiva maioria. Igual colaboração recebi do

corpo docente de todas as unidades que compõem esta instituição, do corpo discente que, sem embargo da sua natural inquietação e turbulência, revelou sempre, por seus dirigentes, bom equilíbrio e justa compreensão dos seus deveres, e do corpo administrativo desta Reitoria, onde se formou uma equipe dedicada e operosa, de que se pode orgulhar qualquer administrador.

Na ocasião que assumo este cargo, para exercício de um segundo mandato, espero firmemente contar com esta colaboração, sem a qual seria baldado todo o meu esforço. E creio poder afirmar que não me faltará também o apoio do Governo da República, pela demonstração de confiança em mim depositada, reconduzindo-me a esta Reitoria após tomar conhecimento dos resultados do meu primeiro mandato.

De minha parte, só posso oferecer à Universidade a todos que honraram com sua confiança, a continuidade do esforço que venho realizando para cumprir dignamente a minha missão. Tenho a serena convicção de me haver empenhado com lealdade e dedicação para conduzir a instituição pelos seus justos caminhos e dentro das minhas limitações, estou consciente de haver realizado o que me era possível.

O programa administrativo do meu segundo mandato está esboçado na introdução à proposta orçamentária que, com a cooperação das unidades desta Universidade e dos serviços técnicos da Reitoria, apresentei este ano ao Governo. Para sua execução, desdobrada num período de quatro anos, solicitei recursos orçamentários, certamente modestos para as nossas necessidades de desenvolvimento, mas

que tentavam adaptar-se ao esforço de recuperação financeira do País, dependendo, assim, da concessão desses recursos, a sorte do programa formulado.

Esta Universidade, sr. Ministro, vem revelando uma ânsia incontida de crescer. A maior angústia para o Reitor é ver-se forçado a negar recursos para realização de projetos e de atividades da maior relevância para esta região. A impossibilidade de atendimento das solicitações de professores e pesquisadores, pugnando por meios mais eficientes para execução do seu trabalho, para progresso das suas investigações, para o andamento de projetos elaborados com entusiasmo e amor, é a mais dura provação para o Reitor. É necessário que se compreenda exatamente a importância desse atendimento para que esta pobre região nordestina possa emergir da fase do sub-desenvolvimento e contribuir, com a capacidade do seu povo, para o progresso do País. Não se pode encerrar na elaboração orçamentária, a educação a investigação científica, como uma despesa adiável. Há de se reconhecer o caráter de investimento altamente rentável, nas verbas destinadas às Universidades e dar-lhes uma prioridade especial, sem o que faltará sempre ao esforço desenvolvimentista, uma estrutura capaz de ampará-lo.

Confianças, sr. Ministro Tarso Dutra, que V. Excia., de há tão longo tempo dedicado aos altos problemas da educação nacional, através de sua brilhante atuação no Parlamento brasileiro, há de conseguir esse tratamento prioritário para as Universidades brasileiras e para esta Universidade de Pernambuco, que tanto se ufana de acolhê-lo e que se permite afirmar orgulhosamente o quanto re-

presenta para o Nordeste do Brasil. Sei bem que nuvens pesadas pairam sobre os destinos desta e de outras Universidades brasileiras, por força da deliberação governamental de contenção dos gastos públicos, como meio de equilibrar o orçamento e corrigir o processo inflacionário. Mas é imperioso que essas providências preservem os planos fundamentais das Universidades, reconhecendo o quanto será desastrosa a interrupção de trabalhos de pesquisa da mais alta importância, como os que, somente para exemplificar, vêm realizando, entre outros, o Instituto de Antibióticos desta Universidade sobre o câncer; a interrupção de cursos de pós-graduação, que tanto tempo absorveram no recrutamento de recursos humanos e materiais, tarefa que talvez demande longos anos para recompor; a inexecução de convênios importantes celebrados com entidades nacionais e estrangeiras, as quais perderão, em consequência, a confiança na idoneidade das universidades para cumprimento das obrigações assumidas; a redução do número de alunos nos cursos regulares ou a falta do material e equipamento necessário para o seu razoável funcionamento; a paralização de serviços, como o do Hospital das Clínicas e os de assistência aos estudantes. Esperamos que V. Excia., sr. Ministro, a quem cabe a responsabilidade pelo funcionamento do ensino superior do País, consiga evitar a ocorrência de tais acontecimentos desastrosos.

Agradeço a V. Excia. a honra insigne de dar-me posse no cargo de Reitor, dentro da própria Universidade a cujos destinos terei de presidir por mais três anos, assegurando o apoio desta instituição ao programa administrativo do Ministério da Educação, sob a esclarecida e patriótica gestão de V. Excia.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REAPARELHAS

OS MIL OLHOS

Pelas escadarias do centenário hospital Pedro II sobem, todos os dias, centenas de pessoas da mais variada procedência, portadoras de diferentes doenças, em busca de cura. São os olhos que se tornaram infeccionados, é o baço crescido, é a esquistossomose mansônica, o tracoma, a doença de Chagas — todos os males, enfim, que acompanham a pobre existência do homem subdesenvolvido. Pertencente à Santa Casa de Misericórdia, o velho hospital passou, por força de convênio, à UFPE, que aí instalou o Hospital das Clínicas. Centro de treinamento dos futuros médicos, é nesse prédio que os estudantes têm seu primeiro contato com os aspectos médico-sanitários da realidade brasileira. Ali se realizam também pesquisas, as mais importantes, como é o caso do tratamento da esquistossomose, que vem sendo realizado nas cadeiras de Clínica Cirúrgica.



A Clínica Oftalmológica tem aparelhagem

SALA DE ENDOSCOPIA



No Instituto de Medicina Tropical a sala de endoscopia, onde se diagnostica cavidades gástrica, esofágica, retal e sigmoidiana. A aparelhagem foi doada pelo Governo Alemão.

Como uma extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, o Hospital das Clínicas tem a seu cargo prestar assistência médica a pessoas portadoras de doenças ou vítimas de acidentes e servir de campo de instrução aos alunos matriculados nos cursos de Medicina e, mediante convênio, aos alunos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Administração, Administração Hospitalar e outros relacionados com as atividades hospitalares, que sejam mantidos pela Universidade Federal de Pernambuco.

O Hospital das Clínicas vem proporcionando meios e campo para estudos e pesquisas, cursos de pós-graduação, de especialização e o de extensão universitária, cumprindo, deste modo, o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Recuperação do Imóvel

O antigo Hospital Pedro II, sob a dependência da Santa Casa de Misericórdia, vinha atravessando condições difíceis para manter-se devidamente, quando um convênio assinado com a Universidade Federal de Pernambuco, em julho de 1954, veio dar novo rumo às suas atividades. A partir desse convênio a UFPE, ano após ano, vem empregando recursos naquele Hospital transformando-o num dos melhores e mais bem equipados do Nordeste, dentro de pouco tempo, caso continui no mesmo regime de reformas, a que o vem submetendo a UFPE.

Nos últimos dois anos as reformas foram intensificadas e, embora não concluídas, estão a mais da metade no plano das realizações.

No ano passado, por exemplo, todas as paredes dos corredores, das enfermarias e de outras dependências receberam 1,80m de azulejos. O piso, antigamente de madeira, é agora de granito. As escadarias de madeira foram todas substituídas por granito e azulejos. Moderna lavanderia garante a completa esterilização da roupa. Uma moderna e nova cozinha foi iniciada. A parte de azulejos está pronta, aguardam-se os refrigeradores e os fogões.

As Clínicas e seus Catedráticos

Ao lado da recuperação e modernização do imóvel e do aparelhamento técnico, os mais renomados catedráticos de Pernambuco dirigem os serviços no Hospital das Clínicas.

São os professores: Dr. Clóvis de Azevedo Paiva, diretor da Faculdade de Medicina, presidente do Conselho Deliberativo do Hospital e chefe da Clínica Oftalmológica. Dr. Rosaldo Carneiro Cavalcanti, diretor administrativo do Hospital e chefe da Clínica Ginecológica. Dr. Antônio Simão dos Santos Figueira, da Clínica de Puericultura e 1a. Infância. Dr. Amaury Domingues Coutinho, da 1a. Cadeira de Clínica Médica. Dr. Ernani Granville Costa, da Clínica de Propedêutica Médica. Dr. Francisco Montenegro, chefe da Clínica de Tisiologia. Dr. Fernando Jorge Simão dos San-

tos Figueira, da Clínica de Pediatria e Cirurgia Infantil. Dr. Geraldo de Sá Cavalcanti, chefe da Clínica Oto-Rino-Laringológica. Dr. Ricardo Simões Barbosa, da Clínica de Cirurgia. Dr. Jorge de Oliveira Lôbo, da Clínica de Cirurgia. Dr. José Cavalcanti Lucena, da Clínica Psiquiátrica. Dr. Luis Porfirio, da 1a. cadeira de Clínica Cirúrgica. Dr. Manoel Tavares da Silva, da 2a. Cadeira de Cirurgia. Dr. Manuel Caetano Escobar, da Clínica Neurológica. Dr. Martiniano, da Clínica Obstétrica. Dr. Paulo, da Cadeira de Terapêutica Clínica. Dr. Carlos, da Cadeira de Anatomia. Dr. Romero da Gama Marques, da 3a. Cadeira de Cirurgia. Dr. Ruy João Marques, da Cadeira de Cirurgia Tropical. Dr. Ruy Neves, da Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica. Dr. da 4a. cadeira de Clínica Cirúrgica. Dr. na, da Clínica Urológica e Dr. Djalma, da 2a. Cadeira de Clínica Médica.

Serviços Para-Médicos

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, em seu bom funcionamento, serviços de Diagnóstico, Enfermagem, Estatística e Arquivo, Documentação, Serviço de Voluntários, Dietética, Farmácia e Social-Médico, além de um assistente técnico da Superintendência.

A Divisão Médica

A Divisão Médica do Hospital das Clínicas compreende as Clínicas da Faculdade de Medicina e os Serviços Médicos Auxiliares.

As Clínicas da Faculdade de Medicina são: Clínica Propedêutica Médica, Clínica Médica, 2a. Clínica Médica, Clínica de Doenças Tropicais e Infeciosas, Clínica Neurológica, Clínica de Doenças da Infância e Clínica Psiquiátrica.

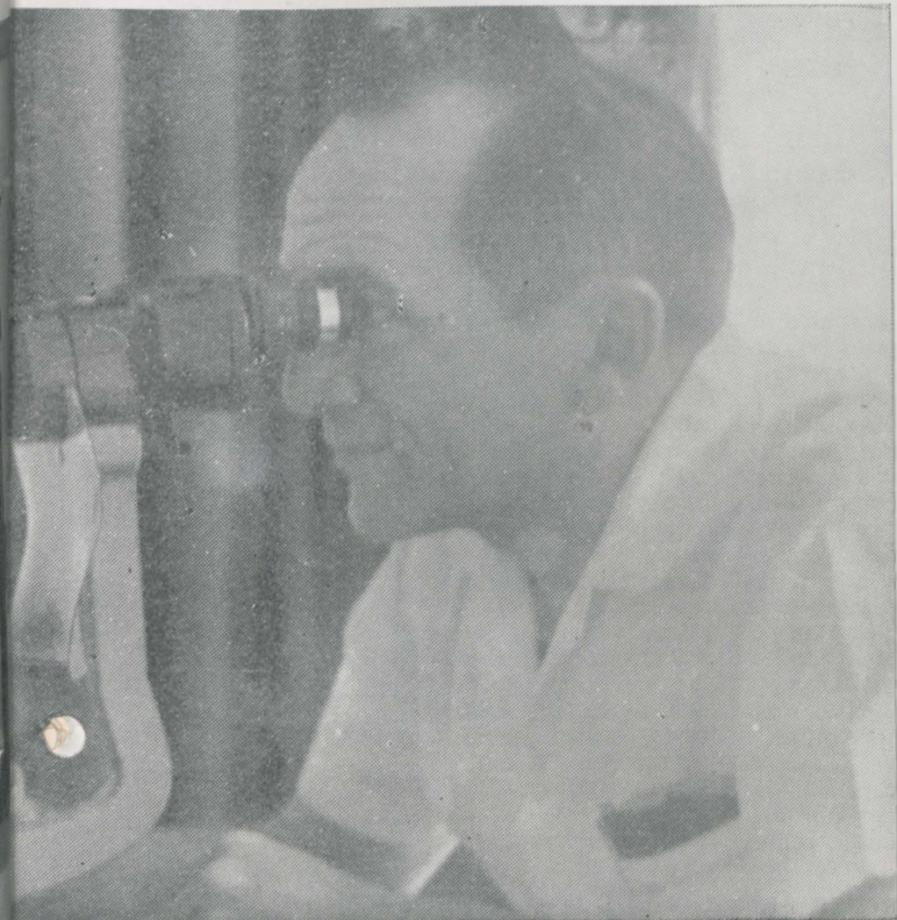
O Departamento de Cirurgia compreende as Clínicas Cirúrgicas e mais a Clínica de Cirurgia Plástica, Clínica de Cirurgia Ortopédica, Clínica de Cirurgia Colúmbica, sob a direção dos Professores responsáveis da Faculdade de Medicina.

Serviços Médicos Auxiliares

São serviços médicos auxiliares no Hospital: Radiologia Clínica, Anatomia, Endoscopia Perioral, Reabilitação, Odontologia, Radioterapia, Radioterapia e um Laboratório de Radioterapia.

O Hospital das Clínicas dispõe de uma biblioteca, esta subordinada ao Departamento de Biblioteca, com as demais no âmbito da Universidade.

SUAS CLÍNICAS



...ante o diagnóstico precoce do glaucoma



Milhares de pacientes cruzam diariamente os corredores do Pedro II em busca de cura para seus males.

ca e Higiene
e Albuquerque
Dr. Freder
na Preventi
ca Dermato
lota Silveira,
e Barros Li
r. Luís Car
a Ci
Silva, da 2a.
e Fernandes,
e Borba, da
ndo de Bar
ológica. Dr.
a de Clínica
nica de Do
da Clínica
mão Kelner,
ulo Suassu
concelos, da

Instituto de Cardiologia

Dentro de alguns dias, o Instituto de Cardiologia da UFPE, vai inaugurar a mais moderna e melhor aparelhada enfermaria dos hospitais do Recife. Camas de excelente qualidade, colchões especiais, suportes metálicos para sôro, mesas de cabeceira sobre rodas e em fôrmica.

Na verdade, o Instituto de Cardiologia, que se destina a atender aos portadores de cardiopatias clínicas e cirúrgicas de todo o Nordeste, não podia dar aos seus pacientes a assistência requerida a cada caso. Agora tudo é diferente. O Instituto está bem equipado e pode realizar as mais complexas tarefas que lhe são atribuídas.

A Equipe Médica

O Diretor do Instituto de Cardiologia da UFPE é o prof. Luis Tavares. Quatro cirurgiões operam no Instituto: Mauro Arruda, Milton Lins, Maurício Bcuvar e Carlos Moraes, este último, no momento, estagiando no Hospital das Clínicas de São Paulo.

Nove clínicos fazem parte do I.C. que são: dr. Gilvan Tompson, dr. Ivan de Lima Cavalcanti, dr. José Costa Rocha, dr. Luciano Lobo, dr. Fernando Rocha, dr. Edgar Vitor, dra. Norma Palmeira, dr. José Henrique Cavalcanti Mota e dr. Ariolando Buebo Filho. O Instituto de Cardiologia conta ainda com um anestesista, dr. Valêncio de Vasconcelos Coelho; de um radiologista, dr. Aloisio Peixoto; de um patologista, dr. Vital Maria Lira e de um Bioquímico, dr. Ernane Wanderley.

Êxito nas Operações

No Instituto de Cardiologia, no corrente ano, 70 pacientes já foram operados, dos quais 22 em operações de circulação extra-corpórea. Apenas quatro insucessos se observam, o que dá um saldo positivo de 18 casos com absoluto êxito.

Dos demais pacientes submetidos a operações clássicas, isto é, torácicas e cárdio-vasculares, apenas um faleceu, tendo sido salvos os demais, em número de 47.

Fatos como estes atestam um desenvolvimento indiscutível e constituem uma mensagem de otimismo, não somente para Pernambuco como para todo o Nordeste.

Clínica Oftalmológica

Em ambiente totalmente nôvo e com uma aparelhagem das mais modernas, na atualidade, a Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco está capacitada para atender casos de carata, de deslocamento de retina e de enxertos de córnea. Esta Clínica é a melhor de todo o Nordeste.

Equipe de Especialistas

Dirige a Clínica Oftalmológica o prof. Clóvis Pai-

va. Com êle trabalham os doutores: Roberto Salazar, Alcides Fernandes, Jaime de Figueiredo, Abraão Zaverucha, Afonso Medeiros, Durval Valença, José Beltrão, Antônio Dias entre outros, assim como estagiários e estudantes.

Confortável enfermaria, anexa à Clínica, destina-se a casos de operações graves.

Em cinco anos de funcionamento já atendeu a 16.000 pessoas, o que revela a grande procura e a solução positiva para a maioria dos casos.

Diagnóstico Precoce

O Prof. Clóvis Paiva, falando-nos da excelência da aparelhagem, — a mais moderna do mundo — declarou que a Clínica possui equipamento especializado para o diagnóstico precoce do glaucoma, única possibilidade de cura dessa enfermidade, que é descobri-la, antes que se manifeste.

A Clínica vem servindo, não somente a Pernambuco, mas a outros Estados nordestinos.

Instituto de Medicina Tropical

Sob a direção do prof. Ruy João Marques, uma equipe médica dedica-se ao estudo das doenças tropicais, no Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Esta equipe está constituída pelos doutores Geraldo Majella Rabelo Machado, Marcelo de Arruda Marinho Falcão, José Antônio Amaral, Jarbas de Araújo Malta, Luis Gonzaga Acioly, Mauro Wanderley de Siqueira, Donald Williams Ruggins, Diva Montenegro de Melo, José Ulisses e Eva Miranda Vilela.

Bolsistas

O Instituto de Medicina Tropical conta ainda com os bolsistas graduados Williams Stanford, Valterlis Marques de Souza, Jamacy Medeiros e José Araújo de Carvalho além dos acadêmicos, também bolsistas: Geraldo José Marques Pereira, Vilmar Paulo Costa, Duodato Cartaxo Filho, José Hugo Pessoa, Carlos Gilberto da Silva Reis e Guilherme Petribu.

Intercâmbio Internacional

O Instituto de Medicina Tropical mantém intercâmbio com importantes centros científicos internacionais, como é o caso da Lousiane State University, ou da Universidade Livre de Berlim e os Institutos de Medicina Tropical de Lisboa e o de "Príncipe Leopoldo", em Antuérpia.

O Departamento de Medicina Internacional da Lousiane State University vem, regularmente, enviando estagiários para dois a três meses de treinamento no Instituto. A Universidade Livre de Berlim enviou um estagiário médico no corrente ano e a Universidade de Koyo (Japão) quatro médicos estagiários.

Departamento Mantidos

O Instituto de Medicina Tropical mantém em funcionamento os seguintes Departamentos: Clínica, Bioquímica, Parasitologia, Micologia, Bacteriologia, Sorologia e Imunologia, Hematologia, Alergia e Endoscopia.

O Departamento de Hematologia realizou, em 1966, 1284 exames e o Departamento de Bacteriologia 1284.

Inauguração

O Prof. Ruy João Marques inaugurou recentemente a Sala de Endoscopia para as cavidades gástricas, esofágica, retal, sigmoideana e peritoneal. Para tais exames o IMT dispõe dos mais modernos equipamentos, todos doados pelo Governo Alemão.

Também doação do Governo Alemão foi a máquina de desinfecção recentemente recebida.

O I.M.T. em Aguas Belas

O dr. Jarbas Malta, da equipe médica do Instituto de Medicina Tropical, realizou estudos cardiológicos completos, assim como bioquímico e de metabolismo lipídico do sangue dos índios da tribo Fulniô, de Aguas Belas.

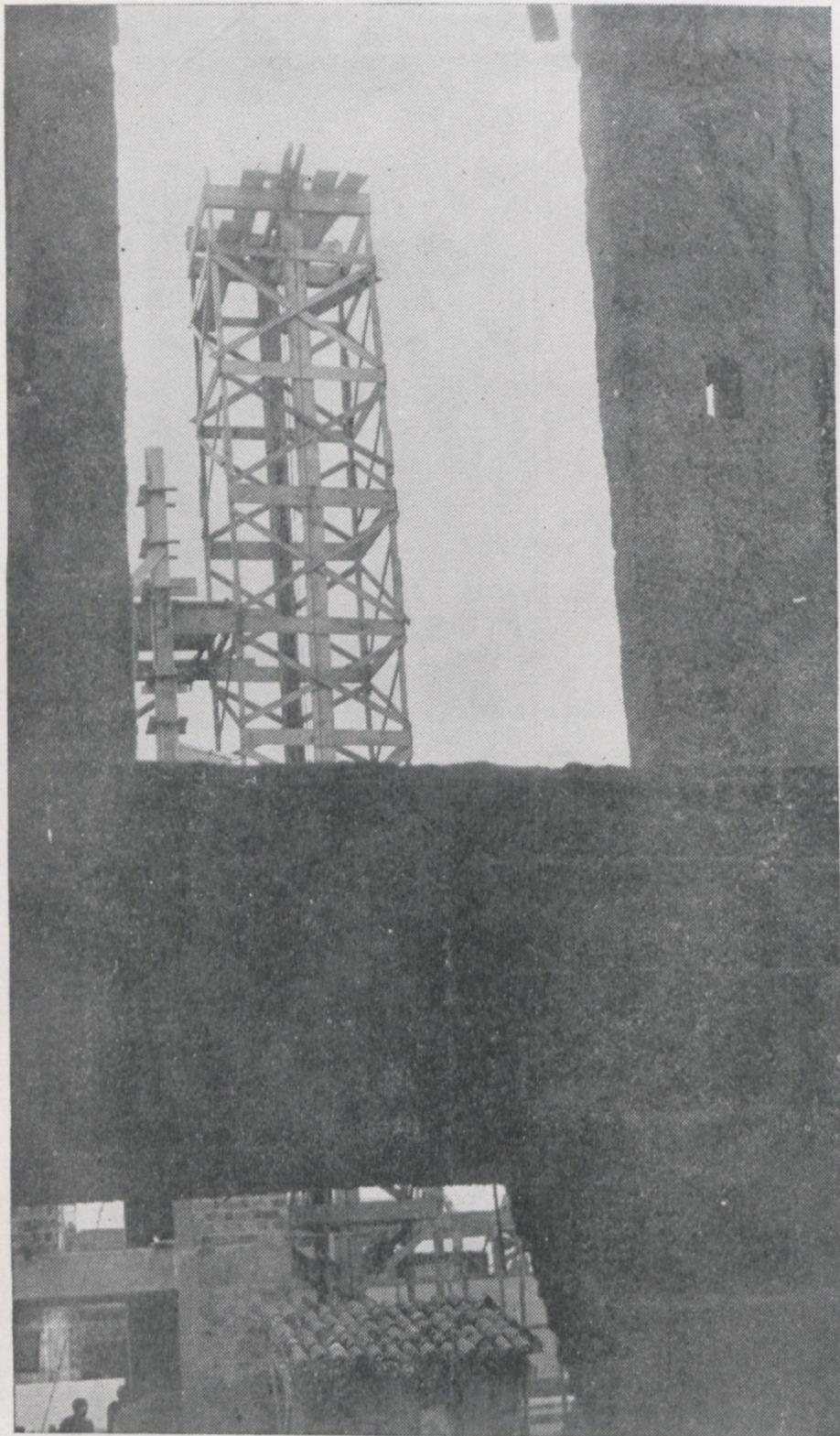
Foi feito um inquérito parentológico e sorológico para verificação da incidência da doença de Chagas entre os Fulniô. A excursão científica a Aguas Belas contou com uma representação do Instituto de Nutrição que ali foi estudar problemas relativos à alimentação dos índios.

Apesar de todas as dificuldades que enfrenta a UFPE, no plano financeiro, o Hospital das Clínicas é um dos poucos serviços que não tem sofrido cortes em suas verbas. Cerca de 65 mil cruzeiros novos são despendidos mensalmente ali, sem contar as despesas de pessoal, manutenção, etc, calculadas em aproximadamente meio bilhão de cruzeiros antigos mensais.

Na realidade, o Hospital das Clínicas necessita ainda de numerosas modificações para tornar-se um Hospital ideal de assistência, de ensino e de pesquisa. Todavia, a Universidade Federal de Pernambuco não tem descuidado desses aspectos, impondo sempre uma melhoria dinâmica, para equipar e aparelhar as clínicas que compõem o currículo médico.

No próximo número do "Jornal Universitário", outros serviços e clínicas do Hospital serão devidamente focalizados, para que todos possam ter informações precisas sobre os melhoramentos recentemente introduzidos.

Hoje, o Hospital Pedro II é também um centro de formação de enfermeiras, que ali recebem, como os demais estudantes de Medicina, treinamento profissional adequado ao desempenho das tarefas que lhes são atribuídas pelas instituições e organismos médico-sanitários do mundo moderno.



Até o fim do ano a UFPe terá transformado em realidade as aspirações e recomendações dos técnicos: na civilização da imagem a televisão pode levar às massas novos conhecimentos e elevar seu nível cultural.

Pós-graduação leva 30 professores da UFPe. ao exterior

Para desenvolver o programa de pós-graduação foram fixadas de início as prioridades, face à carência de pessoal em certas áreas e à demanda nacional e sobretudo regional. Estudando as prioridades, foi decidido que a área básica das ciências seria a primeira a ser preparada para a instalação e funcionamento de tais Cursos. Contudo, todas as áreas são contempladas: Química, Matemática, Física, Ciências Humanas, Tecnologia, Letras e Artes. Durante os próximos cinco anos, cerca de 30 professores da Universidade Federal de Pernambuco irão fazer cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro, enquanto serão convidados 20 professores de grandes centros da Europa e da América, para uma permanência mínima de três a quatro meses na Universidade Federal de Pernambuco.

Já foi implantado oficialmente o Curso de Mestrado em Química Orgânica e Bioquímica, contando a Universidade com a experiência do professor Otto Gotilb e sua equipe, que juntamente com outros especialistas do Recife irão ministrar o referido Curso. Logo, virá o Mestrado em Física e Matemática, Geofísica, Ciências Sociais, Letras, etc. A importância dos Cursos de Pós-Graduação é enorme para uma universidade. Citando o Pare-

cer 977/65 do Conselho Federal de Educação, disse o Reitor que a pós-graduação torna-se, assim, numa universidade moderna, cúpula dos estudos, sistema especial de cursos exigidos pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades de treinamento avançado. O seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de obter no âmbito da graduação".

Ainda com relação ao intercâmbio de professores, a Universidade Federal de Pernambuco manteve contactos com várias agências nacionais e internacionais, discutindo alguns detalhes do programa. Esse intercâmbio poderá ser instituído mediante convênio com uma ou duas universidades estrangeiras. Para tanto a SUDENE, como agência do Governo, sem dúvida é a melhor indicada para promover um amplo acordo internacional, através da USAID, OEA, e demais entidades interessadas. A Universidade, desde que a ela não se neguem os cursos pedidos, está disposta a participar do acordo, com uma certa cota, pois o seu interesse em tal programa é efetivamente prioritário.

TV NA "CIVILIZAÇÃO DA IMAGEM" EXPANDE CULTURA PARA MASSAS

OS CONHECIMENTOS DIFUNDIDOS PELOS GRANDES CENTROS DE CULTURA SUPERIOR NÃO PODERÃO CHEGAR AO GRANDE PÚBLICO SEM O AUXÍLIO DOS MEIOS MODERNOS DE COMUNICAÇÃO. ESTA É A CONCLUSÃO A QUE CHEGOU A UNESCO, AO RECOMENDAR AOS GOVERNOS DE QUASE TODOS OS PAÍSES DO MUNDO, ESPECIALMENTE OS DAS ÁREAS SUB-DESENVOLVIDAS, O EMPRÉGO DA TELEVISÃO EDUCATIVA EM SEUS PROGRAMAS DE DIFUSÃO E EXPANSÃO DA CULTURA.

Vivemos em uma época que pode ser definida como a "civilização da imagem", diz o documento elaborado pelos especialistas da ONU, entre os quais se destaca o professor Henri Lamaitre, da Faculdade de Letras de Paris. Por outro lado, a recente "Declaração da América", assinada pelos presidentes das Repúblicas Americanas em Punta del Leste, recomendou expressamente o uso da TV e a exploração de suas possibilidades artísticas e culturais na educação da comunidade.

POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

A aplicação da Televisão no ensino não é novidade e a sua potencialidade é imensa. Uma lâmina ao microscópio pode ser examinada, de uma só vez, por milhares de alunos; uma aula de um professor, em uma única apresentação atingirá dezenas de vezes mais alunos do que o número de estudantes que passaram pelas bancas escolares durante toda a sua carreira de magistério. Um texto de livro raro ou um documento histórico poderá ser visto e estudado no original por centenas de pessoas, sem qualquer risco para a sua integridade, o que não aconteceria numa sala de aulas de poucos alunos.

COLABORAÇÃO DO EXÉRCITO

O terreno das instalações da Televisão Universitária foi doado à Universidade pelo Ministério da Guerra, graças ao alto espírito de compreensão do general Antônio Carlos Murici, então comandante da 7a. Região Militar,

e do presidente Costa e Silva, naquela época ministro da Guerra. Mede aproximadamente 3.000 m². Quanto à localização é a melhor possível; esquina da avenida Norte com a rua da Fundação, em Santo Amaro. Tal proximidade das torres das duas grandes emissoras locais de TV permitirá ao telespectador, com um simples movimento do "seletor de canais", escolher a estação que deseja sintonizar. Tornando-se assim desnecessária a colocação de antenas nos receptores, para captar a imagem da TVU-Canal 11, o que não ocorreria se a torre e as instalações da emissora estivessem localizadas na Cidade Universitária.

PROMOÇÃO E DIFUSÃO DA CULTURA

Presentemente, cabe ao Departamento de Extensão Cultural da Reitoria promover cursos de extensão, especialização e aperfeiçoamento. Esses cursos vêm contando com todo o apoio do reitor Murilo Guimarães, que não entende uma universidade apenas para formar profissionais e pesquisadores. Uma das principais funções da Universidade é promover a cultura em todos os seus níveis. Assim, num curso de extensão, muitas vezes assistidos por 40 ou 50 alunos, a TVU possibilitará que esse mesmo curso seja acompanhado por cerca de 20 a 30 mil telespectadores. Para alcançar-se tais resultados, as Universidades já dispõem dos métodos mais eficazes para que nenhum minuto seja "perdido".

A programação da Televisão Universitária Canal-11 está sendo plane-

jada dentro dos modernos padrões da TV-educativa internacional.

Um dos grandes departamentos da Televisão Universitária é o de Produção Pedagógica. A seleção dos textos dos programas de produção local, e dos filmes e video-tapes educativos, da programação de cursos e o controle de audiência e a verificação do aprendizado são algumas de suas tarefas.

Antes de serem dublados os programas recebidos do estrangeiro passam pela seleção da equipe do Departamento de Produção Pedagógica para verificação da sua qualidade como recursos educativos locais, os cursos regulares e as palestras ao vivo serão submetidos a uma seleção prévia para apresentação dentro dos objetivos da emissora.

Os cursos lecionados pela Televisão Universitária terão a sua audiência controlada. Pesquisas serão realizadas periodicamente para verificação da aprendizagem em particular, e do nível de audiência da emissora, em geral.

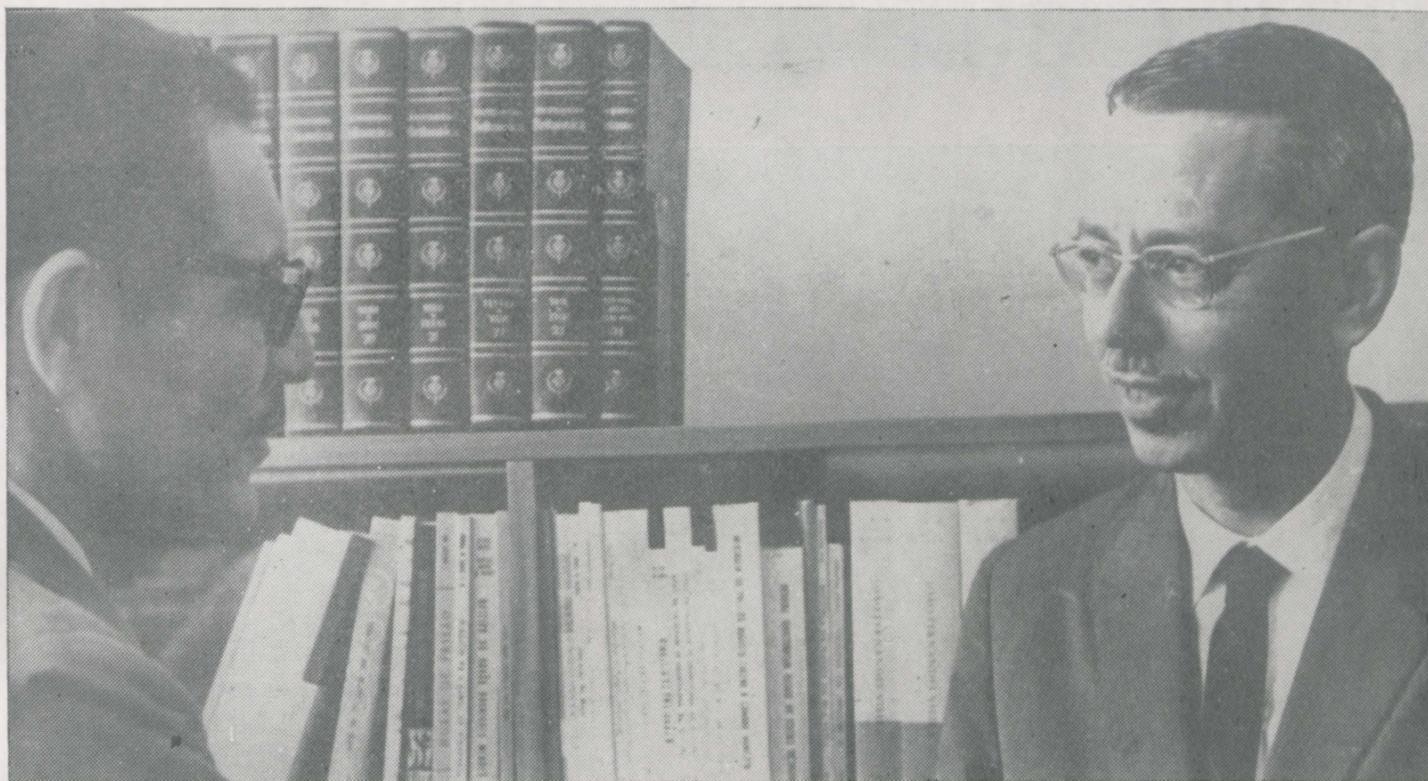
Para maior eficiência do aprendizado pela televisão, e para facilitar a assistência às aulas das pessoas que não possuem televisores, serão instalados 500 tele-postos.

Os tele-postos, que se espalharão pelos bairros da capital e cidades do interior, serão centros de recepção em grupo da imagem da TV-Universitária. Aí, os tele-alunos assistirão em conjunto à transmissão de cursos televisionados, sob a orientação de um monitor.

ESCOLA PREPARA CURSOS

A Escola Superior de Administração, cumprindo sua programação didática, estabeleceu uma série de cursos de preparação profissional, os quais abrangem toda uma gama de disciplinas específicas: Administração, Direito, Economia, Técnicas Administrativas. Esses cursos visam transmitir conhecimentos técnicos, especializados, independentemente das matérias regulares, ministradas no Curso de Formação

de Administradores Públicos e de Empresas. Assim, tiveram início este mês, os Cursos de Administração Bancária e de Teoria e Prática da Administração, que enfocam conhecimentos num âmbito específico. O material de ensino é fornecido aos alunos, que terão leitura programada e os painéis de discussão de tópicos relacionados com a dimensão dos assuntos tratados.



O prof. José Antonio Gonsalves de Mello realiza trabalho pioneiro sobre historiografia no Nordeste, na Divisão de História do Instituto de Ciências do Homem. As obras publicadas pela Divisão fazem parte de um levantamento importante para a interpretação científica da região. Na foto, o historiador em palestra com o secretário do *Jornal Universitário*, professor César Leal.

ICH INVESTIGA REALIDADE NORDESTINA

Instalado provisoriamente no prédio destinado ao restaurante da Universidade, o Instituto de Ciências do Homem ocupa hoje dois andares no prédio da Faculdade de Filosofia, na Cidade Universitária, além de um dos pavimentos superiores do velho sobrado onde funciona o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. O Instituto conta atualmente com sete Divisões, mas antes eram apenas quatro: Economia, História, Psicologia e Sociologia. Em 1964, o antigo Instituto de Medicina Tropical foi incorporado ao Instituto, passando a constituir a Divisão de Antropologia Tropical. Naquele mesmo ano foi criada a Divisão de Economia e no ano passado a de Filosofia.

OBJETIVOS E FUNÇÕES

Eis em resumo a natureza, objetivos e funções do Instituto de Ciências do Homem. A Divisão de Ciência do Direito, por exemplo, tem por finalidade proceder a investigação científica no domínio sócio-jurídico, adaptando métodos e técnicas de pesquisa social no seu objeto específico. Funciona ainda como centro de preparação de pesquisadores especializados, programando e organizando cursos em nível de pós-graduação e extensão, no âmbito sócio-jurídico. Seu diretor é o prof. Cláudio Souto.

DIVISÃO DE PSICOLOGIA

Cabe à Divisão de Psicologia a realização de pesqui-

zas e a formação de pesquisadores. Mantém para isso um Curso de Teoria e Pesquisa em Psicologia, em nível de pós-graduação, com duração de dois anos, e estágios de iniciação científica para universitários. Um desses estágios teve início em agosto. O Curso de Teoria e Pesquisa em Psicologia é dado, em sua maior parte, na forma de seminários, exceto as aulas de disciplinas psicológicas. Além do curso regular e estágios, a Divisão de Psicologia também promove a realização de cursos extraordinários. Em outubro está sendo esperado o prof. Pierre Gilles Weil, que ministrará aulas sobre psicodrama e dinâmica de grupo. Trata-se de um novo método, ainda em fase experimental, para a análise do comportamento. No próximo ano, virá ao Instituto, para a permanência de um mês, o prof. René Zazzo, da Universidade de Paris, autoridade mundial em Psicologia. O diretor da Divisão é o prof. Paulo Rosas.

SOCIOLOGIA

A Divisão de Sociologia mantém um Curso de Mestrado em Ciências Sociais. Destina-se à formação de pesquisadores em sociologia com sólida base teórica. É dirigida pelo prof. Eraldo Souto Maior. Tem realizado numerosas pesquisas, inclusive com a UNESCO, como a de 1964 sobre "Características Sociológicas dos Vestibulandos das Fac. do Recife". Presentemente, em cooperação com a SUDENE,

investiga o déficit habitacional do grande Recife, além do diagnóstico sócio-econômico da agricultura do Nordeste. Breve, iniciará uma investigação sobre a situação do cooperativismo do Nordeste. "Estrutura Social, e Desenvolvimento Econômico" é o nome que a D.S. deu ao seu plano quinquenal de pesquisas básicas, já em elaboração.

ANTROPOLOGIA

A Divisão de Antropologia está a cargo do sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre. Suas atividades são orientadas para a realização de investigações e trabalhos de Antropologia Tropical e suas correlações com a Antropologia: pesquisas arqueológicas no Nordeste, especialmente em Pernambuco, localização de sítios arqueológicos, sambaquis, etc., nos locais promissores de uma investigação posterior mais detalhada, cursos sobre temas antropológicos em nível de pós-graduação, promoção de intercâmbio de cientistas, conferências, seminários, exposições de objetos e fotos de interesse antropológico e formação de biblioteca especializada. Os estudos desenvolvidos pela Divisão de Antropologia do ICH têm sido uma mostra constante da atividade de seus integrantes. Uma exposição de objetos e fotos de interesse antropológico, no Museu Etnográfico do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, onde funciona, foi feita por ocasião dos festejos comemorativos do 20.º aniversário da Uni-

versidade Federal de Pernambuco.

No ano passado, o prof. Fróes da Fonseca ministrou curso de Antropometria, freqüentado por cerca de 40 alunos. Muitos outros cursos têm sido ministrados. Orientada pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, está sendo feita uma pesquisa sobre tipos antropológicos no Romance Brasileiro, de grande importância para certos aspectos da Teoria da Literatura. Sua primeira fase já foi completada.

ECONOMIA

A Divisão de Economia, dirigida pelo prof. Roberto Cavalcanti, iniciou suas atividades em 1965. Como as demais, tem por objetivo a realização de pesquisas e formação de pessoal técnico para efetuar estudos, podem ser citados a averiguação do índice dos custos de vida em 1966, uma pesquisa sobre a pequena e média indústria, aspectos sócio-econômicos da educação no Nordeste (juntamente com as Divisões de Sociologia e Psicologia), além de um diagnóstico sobre a agricultura na região nordestina. Em 1965, ministrou cursos de aperfeiçoamento para economistas, com financiamento da SUDENE, e este ano iniciou o Curso de Mestrado em Economia.

FILOSOFIA

A Divisão de Filosofia é a mais nova. Foi criada

em agosto de 1966. Seu diretor é o prof. Newton Sucupira. Na fase de implantação, foram ministrados dois cursos, em nível de pós-graduação: Introdução à Lógica de Husserl, pelo prof. Lourival Vilanova, e Introdução a Kant, pelo prof. Newton Sucupira. Ainda em 1966, a Divisão promoveu cursos para bolsistas graduados das diversas áreas das Ciências Humanas. Presentemente, a Divisão promove os seguintes cursos, em nível de pós-graduação: Filosofia das Ciências, padre Carlo Borghi, diretor da Divisão de Física Nuclear do Instituto de Física; Ética, prof. Fernando de Barros Leal, além de seminários e conferências onde são aprofundados conhecimentos sobre as grandes correntes da Filosofia Moderna. Esses trabalhos estão a cargo dos profs. George Browne Rego e Geraldo Barbosa de Carvalho. Está programado para este ano um curso do prof. Lourival Vilanova e alguns seminários. A Divisão pretende ainda realizar uma pesquisa sobre o pensamento filosófico de Tobias Barreto. Por enquanto, seus objetivos são aprofundar conhecimentos de graduados em Filosofia e Ciências Humanas, visando à preparação de pessoal especializado para as tarefas do ensino e da pesquisa nesse ramo do saber. Breve, será implantado a pós-graduação, destinada a formar mestres e doutores, na forma estabelecida pelo parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação.

A. Toynbee convidado especial de tropicologia

Em 1965, a Universidade criou, por sugestão do sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, o Seminário de Tropicologia (tipo-Tannenbaum) que realizou durante o ano um trabalho notável no campo dos estudos tropicológicos. Trata-se de um órgão de altos estudos, único no gênero em Universidade Brasileira. Nêle têm sido estudados problemas como o da alimentação, vestuário, clima, industrialização, medicina tropical, colonização, lazer e muitos outros, dentro de um critério que, sem deixar de ser rigorosamente científico, não deixou de ser também, como previra o seu idealizador, um trabalho quase recreativo, com seus aspectos lúdicos e hedônicos, para os homens que a ele se dedicaram. As reuniões do Seminário de Tropicologia têm-se caracterizado pela objetividade dos conferencistas e seus debatedores, pelo interesse sempre crescente de todos os que participam de suas reuniões. Em 1968, um dos convidados especiais é o filósofo da História Arnold Toynbee, que aceitou convite para participar de seus trabalhos, feito pelo diretor geral do Seminário.

TÔDA ÊNFASE À HISTÓRIA DO NORDESTE

O diretor do Instituto de Ciências do Homem é o historiador José Antonio Gonsalves de Mello, um dos mais destacados conhecedores de nosso passado, notadamente o período da dominação holandesa. Seus estudos sobre os restauradores lhe deram um renome que ultrapassou as nossas fronteiras. A Divisão de História do ICH encontra-se a seu cargo. Apesar de efetuar pesquisas e estudos sobre história do Brasil, essa Divisão, como não podia deixar de ser, dá ênfase à História do Nordeste e aos seus aspectos sociais e econômi-

cos. Presentemente, o trabalho de seus mestres e pesquisadores permitiu um levantamento que se pode considerar pioneiro sobre nossa historiografia.

OBRAS PUBLICADAS

Recentemente, foram publicadas as seguintes obras: *Os habitantes do Brasil no fim do século XVI*, do prof. Tarcizio do Rego Quirino; *A "Maritshius" no tempo de Nassau*, de Joaquim de Souza Leão; *Três roteiros de penetração do território pernambucano*, do prof. José Antonio Gonsalves de Mel-

lo; *Sesmeiros da Paraíba*, de Genny da Costa e Silva, *Diálogos das grandezas do Brasil*, edição anotada e criticada pelo prof. José Antonio Gonsalves de Mello.

Acaba de ser lançado pela Imprensa Universitária as *Cartas de Duarte Coelho*, coletânea da correspondência de Duarte Coelho com o rei de Portugal. As *Cartas* foram estudadas pelo prof. José Antonio Gonsalves de Mello, tendo a leitura paleográfica ficado a cargo da professora Cleonir Xavier de Albuquerque. Entre muitos outros trabalhos cuja

publicação está sendo feita, se destacam: *Holandeses no Brasil — Verbete do Novo Dicionário Biográfico Holandês*, Relatório dos Altos Conselheiros Hamel, Bullestrate e Bas, datado de 1647, e *Cartas de Contemporâneos de Duarte Coelho no Brasil*.

PUBLICAÇÕES PROGRAMADAS

Além dessas obras já publicadas, a Divisão de História pretende divulgar em breve as seguintes monografias: *Receitas e Despesa do Estado do Brasil Durante o*

Período Filipino (1584-1628); *Remuneração de Servidores da Guerra Holandesa — A propósito de um Sermão do Padre Antônio Vieira*, ambos da professora Maria de Lourdes Ramos; *A Epidemia de Febre Amarela em Pernambuco no Século XVII*, de Maria Laura Menezes; *Aspectos da Desorganização Social em Pernambuco após a Restauração*, de Enilda Regina da Silva.

NORDESTE É CARENTE DE PROTEÍNAS



Um convênio realizado entre a UFPE e a Organização Mundial de Saúde trará ao Recife, este mês, o professor Ivan Beghuim, (foto à esquerda) assessor em nutrição da OMS, em Washington, que aparece na foto em palestra com os professores Nelson Chaves (à direita) e Somerwara Rao, da Índia.

Medicina Preventiva Em Todo Currículo Médico

A Cadeira de Higiene e Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina, cujo titular é o professor Frederico Simões Barbosa, organizou um programa geral para o ensino da prevenção às doenças, que abrange todo o currículo médico, desde o início do curso. Este Departamento está composto de várias seções, com pessoal docente e administrativo em número suficiente para as necessidades do ensino, da assistência e da investigação. Haverá total correlação com outras disciplinas da Faculdade, especialmente em seu início, com a de Pediatria, Clínica Médica, Doenças Tropicais, Obstetrícia e Ginecologia. Durante o ano de 1967 os alunos foram obrigados a estudar durante o primeiro semestre Orientação Médica, ministrada em 24 horas-aula. Os objetivos foram familiarizar o estudante com a profissão escolhida, com a vida universitária e a própria Faculdade, com o currículo em seus dife-

rentes níveis, metodologia básica dos estudos e aprendizagem, além de um entrosamento com todos os serviços através dos quais se aplicam os conhecimentos e recursos econômicos e de pessoal.

ECOLOGIA GERAL E MATEMÁTICA

Outro curso ministrado foi o de Ecologia Geral. Tem como base a Epidemiologia. Ocupa-se do significado da ecologia, meio, origens dos grupos e relações entre organismos da mesma espécie, relações entre espécies, a comunidade, características de populações e sua dinâmica e biosfera.

O curso de matemática aplicada, que também se inclui no programa, abrange um período de 64 h. (aluno ano). Objetiva uma revisão geral dos conhecimentos necessários à compreensão da quantificação biológica e que será utilizada em disciplinas tais como a Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Me-

todologia Estatística, Bioestatística e Epidemiologia.

OUTROS CURSOS

No segundo ano, o programa prevê amplos estudos de metodologia estatística, introdução à epidemiologia, antropologia social, medicina preventiva em grupos familiares. Essa parte será ministrada a partir do próximo ano. No terceiro e quarto anos, ou seja a partir de 1969 e 1970, o programa permite orientar o ensino médico de acordo com as necessidades da comunidade, atendendo às suas peculiaridades regionais. Preparará o futuro profissional para atuar no meio urbano e rural, introduzindo em sua atividade conceitos qualitativos da moderna epidemiologia, correlacionando os conhecimentos adquiridos nas ciências básicas com sua aplicação clínica.

SAÚDE PÚBLICA

O curso de saúde pública,

a ser ministrado de acordo com este programa, terá início no próximo ano. A meta da epidemiologia é contribuir para a prevenção e o controle das enfermidades e a promoção e conservação da saúde física, mental e social. Estes objetivos podem ser alcançados mediante o descobrimento dos fatores principais e secundários que servem de fundamento à saúde e dos que originam a enfermidade e por meio da avaliação de métodos de controle destes fatores.

Neste curso, os estudantes são adestrados nos princípios e métodos da Epidemiologia, Bioestatística, Saneamento Ambiental, Administração Sanitária, Higiene do Trabalho e da Alimentação. A razão, para esta orientação, dentro do plano da Faculdade de Medicina, se deve a que comumente os organismos sanitários do país estão dirigidos e assistidos por médicos da sociedade e sobre os meios disponíveis para a sua solução.

Feijão macáçar, milho, castanha de caju fontes proteicas regionais que podem ser a salvação do nordestino, vítima da fome crônica.

"Os inquéritos alimentares realizados pelo Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco têm revelado fatos de suma gravidade na alimentação do nordestino: insuficiência de calorias e de proteínas, principalmente de proteínas animais. A nutrição do homem que habita as regiões tropicais constitui um dos objetivos de estudos e pesquisas do INUFPE, — declarou-nos o seu diretor, o prof. Nelson Chaves, e prosseguiu: o Nordeste brasileiro é uma extensa região, com 31% da população do Brasil vivendo em precárias condições econômico-sociais e em estado de desnutrição acentuada. Daí a nossa persistência no estudo dos recursos alimentares da região."

Recursos naturais já estudados

Desde 1948, o Instituto de Nutrição da UFPE, anteriormente Instituto de Fisiologia e Nutrição, vem se dedicando ao estudo das fontes proteicas da região, tendo determinado o valor nutritivo de alimentos vegetais ricos em proteínas. Essas fontes proteicas vêm sendo estudadas experimentalmente, quer separadamente como único alimento de origem vegetal, quer como associações alimentares de vegetais, quer como associações de alimentos de origem vegetal e animal.

Assim, foram estudadas, experimentalmente, como única fonte proteica, a macunã vermelha, o caroço de jaca, o feijão mulatinho e o feijão macáçar. Como associação de alimentos de origem vegetal, feijão macáçar e castanha de caju, e como associações de origem animal e vegetal, o feijão mulatinho, charque e farinha de mandioca. Esta associação alimentar foi estudada por ser um prato peculiar entre a população pobre desta região, principalmente na área da cana de açúcar.

A Castanha do Caju

As associações vegetais que incluem a castanha de caju, atualmente, devido à baixa produção do cajueiro, não podem ser indicadas para imediata industrialização, pois não constituiriam assim produtos de baixo custo correspondentes ao poder aquisitivo da maior parte da população. Entretanto, importante se faz a sua inclusão numa recomendação geral de misturas proteicas vegetais, desde que com as misturas em questão, obtiveram-se excelentes resultados do ponto de vista de eficiência proteica e do valor biológico. Isto já é suficiente para justificar a necessidade de aumentar o plantio de cajueiros, pelo papel que podem desempenhar futuramente na Nutrição humana e no desenvolvimento econômico da região.

Fontes de Proteínas Regionais

Tendo o Instituto de Nutrição já realizado estes trabalhos citados, surgem os excelentes resultados mencionados por Serimshaw do Instituto de Nutrição da América Central e Panamá (INCAP) com aplicação da associação vegetal 9B ou INCAPARINA, em crianças com Kwashiorkor.

pesquisadores a continuar os estudos com o objetivo de determinar o valor nutritivo de associações similares com alimentos proteicos vegetais da nossa região, levando-se em conta o fator econômico. Foram escolhidas as misturas de alimentos vegetais capazes de corresponder a um baixo custo, para que, uma vez aceitas pela população, e tendo sido comprovado o seu valor nutritivo, possam, numa etapa posterior, constituir, através de sua industrialização, alimentos ao alcance do poder aquisitivo da população.

Em etapa preliminar as misturas foram experimentadas em animais de laboratório e com a finalidade de obter resultados conclusivos a respeito das possibilidades de administração de alimentos proteicos vegetais na espécie humana. Foram então planejadas para uso humano e para animais de laboratório as seguintes associações, milho, algodão e feijão macáçar (MAF); milho, castanha de caju e feijão macáçar (MCF); feijão macáçar, algodão, milho e leite (MAF + Leite); feijão macáçar, milho e leite (M + F + Leite). Estas misturas foram testadas em animais de laboratório, tanto em experimentos agudos como através de gerações com a finalidade de verificar a manutenção da espécie. A capacidade destas dietas vegetais em promover a repleção proteica foi comparada a do leite desengordurado.

As experiências foram minuciosas e demoradas, aos 500 dias de idade os animais foram sacrificados para determinação das constantes hematológicas, dosagens bioquímicas, bem como estudo histopatológico das vísceras.

Foram ainda realizados, com a dieta MAF, experimentos para testar o Valor Biológico, Coeficiente de Digestibilidade e Valor Plástico. Os testes do Valor Biológico e Eficiência Proteica são muito importantes para julgar o valor de uma proteína em determinada experiência, mas não permitem por si só ter conhecimento integral do valor nutritivo de uma proteína ou de uma mistura proteica dada.

O Instituto de Nutrição da UFPE, partindo desta experiência e considerando o bom valor nutritivo das misturas, fez a composição das mesmas para uso humano.

Essas misturas foram denominadas de Nutrienes I, II, III, IV e V e posteriormente registradas e patenteadas.

Observação em crianças

A Nutriene III (milho, semente de algodão, feijão macáçar e leite) está em uso no Instituto Guararapes. Anteriormente, num período de 60 dias, um universo de 27 crianças recebeu, sob observação, a Nutriene III. O resultado foi um aumento sensível de peso e mais de 85% de aceitação.

Experimentos realizados atualmente

No momento, o INUFPE realiza estudos com a castanha do Pará associada ao macáçar. As Nutrienes estão sendo associadas ao açúcar demerara com a finalidade de obter um açúcar proteinado para a merenda escolar.

Outro experimento agora em realização é o preparo do leite de côco em pó. Este fato levou o Prof. Nelson Chaves e sua equipe de

UFPE. Prepara Mestres em Microbiologia dos Solos

"A interpretação dos solos tropicais de acordo com os equilíbrios ecológicos em que se desenvolvem, e o aproveitamento econômico dos mesmos, baseado nas pesquisas que possam ser feitas nesse sentido, poderão indicar novos rumos nas técnicas agrícolas," — esta declaração é do prof. Antônio Arena, coordenador do I Curso de Mestrado de Ciências sobre Microbiologia dos Solos, iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco, em convênio com a SUDENE, através de um dos seus mais importantes Institutos, o de Micologia.

O I Curso de Mestrado teve início a 16 de janeiro deste ano e estender-se-á até janeiro de 1968, em regime de tempo integral, sem intervalos, tendo como finalidade formar pessoal de alto nível técnico, especializado em microbiologia dos solos. Convém lembrar que a carência de especialistas nesse campo é, realmente, assombrosa, não somente no Brasil, mas em toda a América Latina.

Amplas Possibilidades

"A iniciativa do I Curso de Mestrado de Ciências sobre Microbiologia dos Solos vem preencher uma lacuna em cursos de aperfeiçoamentos científicos e profissionais, prosseguiu o prof. Antônio Arena, e os pós-graduados terão amplas possibilidades de trabalhar, uma vez que o campo é vasto e são poucos os que, atualmente, se dedicam a essa especialidade.

A microbiologia, frisou, vinha sendo aplicada na medicina e na tecnologia industrial. Daí a importância desse curso que o Instituto de Micologia está ministrando, pois os conhecimentos que os futuros técnicos estão agora adquirindo serão, quando aplicados, de grande importância na economia do país."

Os concluintes do I Curso de Mestrado de Ciências sobre Microbiologia dos Solos poderão utilizar, convenientemente, os ensinamentos científicos para que no manejo dos solos associem os resultados das pesquisas que envolvem, desde a pedologia, à ecologia e à microbiologia dos solos.

Corpo Docente

São professores do I Curso de Ciências sobre Microbiologia dos Solos: a profa. Angela Maria de Melo, de El Salvador, na cadeira de Fisiologia de micro-organismos; o prof. Rodriguez Lopez, do Equador, que se ocupa dos Nematóides; Johan-

na Dobereiner, professora de fama internacional, natural da Tchecoslováquia mas radicada no Brasil, responsável pelo ensino dos processos microbianos de fixação no solo do Nitrogênio atmosférico; prof. Robert Cate, norte-americano, na cadeira de Fertilidade dos Solos, além da equipe do IMUFPE.: professores Chaves Batista, J. Américo de Lima, J. Luís Bezerra, Eduardo Menezes Lira, Lúcio Marques de Almeida e os indianos Harbano Prasad Upadhyay e Chhattoo Ran. O curso conta ainda com os professores do Instituto de Química da UFPE, dr. J. Otamar Falcão de Moraes e o dr. M. Charifker.

Os Alunos

Os alunos, em número de 20, dos quais oito moças, têm aulas teóricas e práticas de laboratório e de campo. Convém salientar que o limite de vinte alunos representa uma dilatação dos limites normalmente observados para atender aos reclamos do Nordeste. Os cursos de Mestrado de Ciência em campos especializados abrangem de cinco a dez alunos no máximo, na maioria dos países onde são ministrados.

Cooperação Internacional

Os professores Ricardo Artagaveytia Allende, do Uruguai, Rolf Singer, da Argentina e professores do Sul do Brasil são os professores do segundo semestre.

O coordenador do Curso, prof. Antônio Arena, faz parte do Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para Pesquisas de Recursos Naturais, do qual é professor-coordenador do Setor de Solos, sendo igualmente um dos especialistas em solos, cuja obra é de repercussão internacional, tanto que o IBRA o tomou como um dos seus especialistas assessores. Tem curso de especialização em solos na Argentina, sua pátria e igualmente na França, Inglaterra, Estados Unidos. Foi membro de cursos interamericanos da OEA, em Costa Rica, Chile e Uruguai.

O prof. Antônio Arena fundou, na Argentina, o Instituto Nacional de Solos, tendo sido o seu primeiro diretor e organizou a cadeira de Pedologia, na Universidade de Buenos Aires.

NOVOS MESTRES PARA NOVAS TAREFAS

Um novo método para ensino da Histologia

Um relatório preliminar sobre um novo método de ensino médico será apresentado pelo biólogo Hélio Coutinho na próxima Reunião de Professores de Histologia e Patologia, a realizar-se em outubro, na Universidade Federal de Santa Catarina. O método vem sendo desenvolvido pelos professores Norman O. Harris, de Porto Rico, David Scott, da Western Reserve, Raul Acevedo, de Porto Rico, Robert Glaser, de Pittsburg, Vincent Provenza, de Maryland, e Hélio Coutinho, catedrático de Histologia e Patologia da Universidade Federal de Pernambuco.

COMO SURTIU

Ouvindo pelo "Jornal Universitário", disse-nos o biólogo Hélio Coutinho que com a criação de novas universidades, tanto nos Estados Unidos quanto na América Latina, tornou-se um problema sério o ensino das matérias básicas, devido a falta de docentes altamente qualificados para ministrar essas disciplinas. Compreendendo tal situação o Public Health Service passou a financiar um projeto de pesquisas para desenvolvimento de um sistema que permitisse dar rendimento igual ou superior àquele que se vinha obtendo, sem sobrecarregar as atividades dos atuais professores.

"No campo da Histologia — disse-nos — nosso grupo está desenvolvendo um sistema cujas aplicações práticas, após um ano de trabalho ininterrupto, vem dando os melhores resultados. O sistema se baseia na utilização de métodos áudio-visuais. Os principais tópicos de cada aula são

gravados em fitas magnéticas e apresentados aos alunos sincronicamente com a projeção de "slides". Na realidade não se trata de substituir o professor por uma máquina de ensinar, mas introduzir um novo meio de informação entre a aula teórica e a aula prática, o que facilita o entendimento por parte do aluno daquilo que ele deve identificar ao microscópio. Tudo o que é mostrado teoricamente, o aluno pode observar na prática do laboratório, tendo assim um conhecimento imediato, e liberando os assistentes de um trabalho exaustivo".

AFERIÇÃO DAS AULAS

A aferição do aproveitamento é feita logo após o término da aula prática. O aluno deverá responder a uma série de perguntas sobre o assunto lecionado no dia e sobre a matéria constante das aulas anteriores. As perguntas são formuladas de modo a dar uma idéia segura, através das

respostas, da assimilação e da compreensão por parte do aluno. No caso do estudante mostrar-se vacilante em relação às perguntas sobre temas anteriores dados em aula, caberá ao pessoal da cadeira repetir a apresentação do "tape" e dos "slides" correspondentes. Com o desenvolvimento de uma "indústria pedagógica", incluindo-se a fabricação de gravadores e fitas magnéticas a baixo custo, logo os alunos poderão adquirir gravadas, por professores altamente qualificados, as exposições teóricas mais complexas, e repeti-las quantas vezes sejam necessárias para completa assimilação e compreensão do assunto, o que seria impossível de ser feito pelo clássico sistema de ensino.

RESULTADOS

Em carta recebida pelo biólogo Hélio Coutinho, o professor Norman O. Harris lhe comunica que as experiências de um ano vieram mostrar um aproveitamento surpreendente das matérias lecionadas. Conhecimentos que antes exigiam noventa minutos de trabalho, são agora ministrados apenas em trinta, o que significa uma redução de dois terços. O mesmo, tem sido observado pelo professor Hélio Coutinho nos estudos que realiza presentemente no Recife.

A expansão da Universidade revelou uma imperiosa necessidade de renovação de seu corpo docente. Na opinião do reitor Murilo Guimarães, ou corrigiremos nossas deficiências iniciais, até certo ponto vencidas com inteligência e espírito de adaptação, próprio dos brasileiros, ou cairemos fatalmente numa fase estéril, sem poder criador.

O crescimento da Universidade Federal de Pernambuco e a expansão ocorrida nos últimos três anos, revelaram uma imperiosa necessidade de renovação do Corpo Docente. Com o objetivo de solucionar esse problema, a Universidade elaborou um programa de treinamento de professores e a implantação progressiva da pós-graduação para um período de cinco anos, a partir de 1967. A propósito, disse-nos o reitor Murilo Guimarães que a Universidade não deve ter apenas como objetivos a formação de profissionais ou a pesquisa científica. A Universidade tem também missão cultural, importantíssima, que deve abranger a todos os setores, a todas as áreas de interesse das atividades humanas. "Não é necessário cuidar apenas do desenvolvimento da ciência e da técnica. É preciso cuidar também do aperfeiçoamento espiritual do homem. Claro que a estrutura atual da Universidade tem que ser voltada para o desenvolvimento. Mais do que nunca, com a implantação de uma nova mentalidade no Nordeste, somos levados a pensar que a Universidade será a fonte normal da formação dos futuros técnicos, face à demanda de mer-

cado regional em franca fase evolutiva. Mas estamos também atentos ao problema das humanidades. As artes e as Letras fazem parte também de nosso programa".

Respondendo a uma pergunta, disse-nos o reitor: "Sabemos que, como toda Universidade que começa, tivemos deficiências iniciais que soubermos vencer com a inteligência e espírito de adaptação característicos dos brasileiros. Mas o mundo científico atual mostra claramente que a improvisação conduz até certo ponto, e estaciona; se não mudarmos o processo de formação do nosso Corpo Docente, fatalmente passaremos a uma fase estéril, sem poder criador".

Prosseguindo, disse: "Diante de tais fatos, ciente da responsabilidade que nos cabe dentro da Universidade, a Reitoria pretende encarar com vigor e seriedade a implantação dos Cursos de Pós-Graduação, tais como foram definidos pelo Parecer 977/65, do Conselho Federal de Educação. Tais Cursos, que irão funcionar a partir deste ano levarão a Universidade à preparação segura de um futuro Corpo Docente, com todas as condições para a fase desenvolvimentista".

Programação da Rádio Universitária

SEGUNDA FEIRA

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Variedades
13:30	No Mundo da Música
14:00	Orquestras Famosas
14:30	Curso de Inglês
14:45	Canções em Língua Inglesa
15:00	O mundo em que Vivemos
15:15	Recital de Piano
16:00	Histórias do Tio Carlos
16:15	Sétima Arte
16:30	Música Ligeira
17:00	Contando a História do Brasil
17:15	Caleidoscópio
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Colégio do Ar
19:00	A Voz do Brasil
20:00	Música de Todo o Mundo
20:20	Curso de Alemão
20:35	Canções em Língua Alemã
20:50	Idéias, Pessoas e Fatos
21:00	Curso de Francês
21:15	Canções em Língua Francesa
21:30	Panorama Industrial
21:40	No mundo do Teatro
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

TERÇA FEIRA

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Presença da Europa
13:30	Música de Ballet
14:00	Música e Informações Úteis
14:30	Curso de Francês
14:45	Canções em Língua Francesa
15:00	Documentário
15:15	Recital de Canto
15:45	Para a Sua Estante
16:00	Curso de Alemão
16:15	Canções em Língua Alemã
16:30	Música Instrumental
17:00	Caleidoscópio
17:15	O Idioma Nacional
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Colégio do Ar
19:00	A Voz do Brasil
20:00	Música de Todo o Mundo

20:20	Lendas dos Países Baixos
20:30	Música do Cinema
21:00	Curso de Inglês
21:15	Canções em Língua Inglesa
21:30	Eric Delaney e seu ritmo
22:00	Concerto
21:45	O Mundo ao seu Alcance
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

QUARTA FEIRA

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Problemas do Nosso Tempo
13:15	Recital de Piano
14:00	Música de Portugal
14:30	Poetas em Destaque
14:45	Música Ligeira dos Países Baixos
15:00	Idéias, Pessoas e Fatos
15:15	Música Sinfônica
15:45	História da Literatura Brasileira
16:00	Recital de Órgão
16:30	Galeria da História
16:45	Passo a Passo com a Ciência
17:00	Ritmo
17:15	Programa das Nações
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Colégio do Ar
19:00	A Voz do Brasil
20:00	Música de Todo o Mundo
20:20	Curso de Alemão
20:35	Canções em Língua Alemã
21:00	Curso de Francês
21:15	Canções em Língua Francesa
21:30	De Tudo um Pouco
21:45	O Cecine Fala de Ciência
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

QUINTA FEIRA

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Música Ligeira
13:30	Música Coral
14:00	Orquestras Famosas
14:30	Curso de Francês
14:45	Canções em Língua Francesa

15:00	Mestres da Música das Américas
15:30	Cartaz de Londres
15:45	Imagens Musicais dos Países Baixos
16:00	Curso de Alemão
16:15	Canções em Língua Alemã
16:30	Trêchos Líricos
17:00	Variedades
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Colégio do Ar
19:00	A Voz do Brasil
20:00	Música de Todo o Mundo
20:20	O Mundo em que Vivemos
20:35	Música da América
21:00	Curso de Inglês
21:15	Canções em Língua Inglesa
21:30	Documentário
21:45	Caleidoscópio
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

SEXTA FEIRA

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Música Ligeira
13:30	Mestres da Música das Américas
14:00	Pavilhão Musical
14:30	Curso de Inglês
14:45	Canções em Língua Inglesa
15:00	O Cecine Fala de Ciência
15:15	Música de Câmara
16:00	Música do Cinema
16:30	O Mundo ao Seu Alcance
16:45	Solistas e Orquestras
17:15	Ciência em Foco
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Colégio do Ar
19:00	A Voz do Brasil
20:00	Música de Todo o Mundo
20:20	Poetas em Destaque
20:35	Cartaz de Londres
20:45	Contando a História do Brasil
21:00	Curso de Francês
21:15	Canções em Língua Francesa
21:30	O Idioma Nacional
21:45	Problemas do Nosso Tempo
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

SABADO

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Recital de Jazz
14:00	Orquestras Famosas
14:30	Curso de Francês
14:45	Canções em Língua Francesa
15:00	Histórias do Tio Carlos
15:20	Caleidoscópio
15:35	No Mundo da Música
16:00	Música Ligeira
16:30	Obras Primas da Música Francesa
17:00	No Mundo do Teatro
17:30	Música Popular Brasileira
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Overture
18:30	O Tema é Frevo
19:00	História da Literatura Brasileira
19:15	Variedades
19:45	Panorama Industrial
20:00	Música de Portugal
20:30	Sétima Arte
20:45	Música e Informações Úteis
21:15	Galeria da História
21:35	Programa das Nações
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

DOMINGO

12:00	Abertura
12:05	Concerto
13:00	Respostas aos nossos ouvintes
13:30	Música Sacra
14:15	Pavilhão Musical
14:30	Tarde de Ópera
16:30	Variedade
17:00	Recital de Jazz
18:00	Oração do Pai Nosso
18:05	Música de Ballet
18:30	Música Instrumental
19:00	Contos
19:30	Música Popular Brasileira
20:00	Obras Primas da Música Francesa
20:30	Música de Todo o Mundo
21:00	Solos de Violão
21:30	Música Coral
22:00	Concerto
24:00	Encerramento

ADMINISTRAÇÃO NOVAMENTE VITORIOSA

BASTANTE BOM



Apresentando maior brilhantismo do que nos anos anteriores, realizaram-se entre os dias 2 e 10 do mês em curso, os XXII Jogos Universitários de Pernambuco, com a participação de 26 escolas superiores do Estado.

A disputa pelo campeonato dos jogos e do desfile inaugural, foi travada por Faculdades pertencentes às três Universidades do Recife e as unidades da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco.

DESFILE

O ponto alto dos XXII Jogos Universitários constituiu-se no desfile de abertura, realizado no Estádio do Clube Náutico Capibaribe, com o empenho das vinte e seis unidades escolares na obtenção do título de campeã dos desfiles.

A Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, que já era portadora do título, recebeu mais uma vez o aplauso do público que superlotava as arquibancadas, com o resultado proferido pelos julgadores do desfile, como bi-campeã. Para a obtenção do título, a Escola de Administração desfilou com cinquenta representantes, todos ricamente trajados, com modelos confeccionados por um dos maiores figurinistas da cidade, provocando aplausos entusiásticos dos espectadores, diante do garbo com que aquela se apresentava. Para isso, o presidente do Diretório Acadêmico, universitário Fernando Costa Carvalho, salientou o trabalho e o empenho feito para a apresentação de sua representação para a manutenção do título adquirido no ano anterior.

O segundo lugar do desfile coube à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, que

trouxe como principal atração uma enorme balança, traduzindo o símbolo da justiça. Também a Escola de Direito foi recebida calorosamente pelos universitários e público presentes ao desfile.

A Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, que desfilou representando trajes típicos do Brasil, recebeu a terceira colocação, tendo causado excelente impressão ao público.

APOIO

Foram muito concorridos os jogos universitários deste ano, causando admiração aos próprios estudantes, pela afluência aos locais onde se realizavam as disputas das mais variadas modalidades de esportes. O volei e o basquete, que normalmente eram realizados nas quadras cobertas, onde ofereciam mais conforto aos espectadores, sofreu maior afluência, principalmente sobre a turma jovem, assim como a natação. Contudo, o futebol de campo e de salão, foram muito prestigiados pelos aficionados. Na pista de atletismo do Quarfel do Derbi foram realizadas as provas de atletismo, nas modalidades feminino e masculino, onde os representantes das 26 unidades escolares demonstravam a prova de maior resistência.

Universidade contribui para antecipação de planejamento no NE

O ministro Hélio Beltrão considerando a importância da coordenação e do planejamento do Planejamento, resolveu instalar representações regionais que tenham por objetivo facilitar a ação de sua Pasta nos diferentes setores da coordenação e do planejamento geral.

Em Pernambuco, coube ao Reitor Murilo Guimarães e ao Diretor Nelson da Costa Carvalho, a nítida compreensão da importância do Ministério do Planejamento e de sua identificação com a própria Universidade.

Atendendo solicitação do Ministro Hélio Beltrão concordaram em atender dependências da Faculdade de Ciências Econômicas para a localização da Representação Regional do MINIPLAN, cuja jurisdição abrangerá todos os Estados do Nordeste.

A frente da chefia da referida representação se encontra o economista Vicente Costa e Silva, que também responde pela função de Coordenador do Centro de Pesquisas da Faculdade de Ciências Econômicas.

O atendimento da Universidade permitiu a antecipação

do início das atividades do Ministério do Planejamento no Nordeste.

Logo após a visita do presidente Costa e Silva e depois do regresso dos dois últimos assessores do Ministro Hélio Beltrão, economistas João Paulo Veloso e Vinicius Fonseca chegou ao Recife o dr. Pedro Calheiros Bonfim do quadro funcional do MINIPLAN com a finalidade de discutir com o economista Vicente da Costa Silva o programa da Cruzada ABC — Ação Básica Cristã — oriundo de convênio entre o MINIPLAN e a USAID, orientado para o campo educacional.

Por outro lado, embora a representação ainda não disponha de pessoal próprio, graças ao apoio da Universidade Federal de Pernambuco e em particular o dr. Nelson da Costa Carvalho, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, da SUDENE e do Governo do Estado, a nova apresentação já iniciou os seus trabalhos, contando com funcionários cedidos em caráter emergencial.

O sr. Vicente da Costa Silva viajou para o Rio de Janeiro para entendimentos com o Ministro Hélio Beltrão.

Projeto Rondon: Integração da UFPe. e Forças Armadas

O reitor Murilo Guimarães designou o diretor da Divisão de Expediente e Assistência Escolar, sr. Ivancir Castro, para coordenar os trabalhos relacionados com o "Projeto Rondon", que prevê maior entrosamento entre a Universidade e as Forças Armadas. Pela Aeronáutica, o brigadeiro Parreiras Horta designou para funções idênticas o chefe de seu Estado Maior, coronel Stênio Alvarenga. Essas medidas foram tomadas após entendimentos entre o reitor Murilo Guimarães e brigadeiro Parreiras Horta, comandante da 2.ª Zona Aérea.

Após duas reuniões, inclusive com a participação de altas autoridades da Aeronáutica, o assunto foi levado ao general Souza Aguiar, comandante do IV Exército, que o apoiou plenamente, pondo suas unidades à disposição das tarefas que lhes forem atribuídas pelos executantes do "Projeto".

Segundo declarações do coronel-aviador Stênio Alvarenga, o "Projeto Rondon" irá realizar uma integração perfeita da Universidade com a comunidade para a qual ela prepara seus técnicos. De acordo com o programa já elaborado a FAB transportará ao Território da Rondônia universitários que desejem

conhecê-lo para melhor compreender seus problemas e verificar as possibilidades de solução que apresentam". Ali o universitário sentirá o clamor de uma comunidade ávida de desenvolvimento mas carente de técnicos que se disponham a desenvolvê-lo.

O PLANO

Segundo nos informou o sr. Ivancir Castro o Projeto Rondon, "É um processo novo — Destina-se a levar um voluntariado de universitários das várias especialidades aos longínquos rincões de nossa pátria atingindo os seguintes Estados, além de vários Territórios: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Os universitários selecionados serão divididos em grupos para uma estada mensal de 10 dias em cada local, aproximadamente. Para isso, a Universidade oferecerá a cada voluntário alguns materiais para um melhor aproveitamento de seus estudos. A FAB os transportará e o Exército lhes assegurará alimentação e pousada".

AGRADECIMENTOS DO MINISTRO

Em nome do ministro da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, o engenheiro Eley Muniz Alves, assessor do Ministério telegrafou ao reitor Murilo Guimarães, agradecendo a assistência que lhe foi prestada durante os dias em que permaneceu no Recife acompanhando o Governo Federal, no mês de agosto. É o seguinte o texto da mensagem recebida:

"Magnífico Reitor: De ordem do Senhor Ministro da Educação e Cultura, deputado Tarso Dutra, dirijo-me a Vossa Magnificência para manifestar-lhe o atencioso e pessoal agra-

decimento do Senhor Ministro, e a cada um de seus auxiliares, que lhe prestaram uma afetiva assistência durante os memoráveis dias em que o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Marechal Costa e Silva, administrou o país dessa aprazível Capital, levando a Administração Federal a atenção de todos os nossos patrícios, a se concentrar na Região Nordeste.

Aproveito a oportunidade para testemunhar a Vossa Magnificência protestos do meu alto apreço e distinta consideração".